

**Paulo Ussore Simango**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**O uso da Demonstração no processo da Instrução das Habilidades  
Motoras da Dança Tradicional Mutxongoio para crianças e jovens  
da Província de Manica, Distrito de Mossurize**

Universidade Pedagógica de Maputo  
Faculdade de Educação Física e Desporto

Chimoio  
Setembro, 2023

**Paulo Ussore Simango**

**O uso da Demonstração no processo da Instrução das Habilidades  
Motoras da Dança Tradicional Mutxongoio para crianças e jovens da  
Província de Manica, Distrito de Mossurize**

Dissertação de Mestrado em Treino Desportivo  
para Crianças e Jovens apresentado no  
Departamento de Treino Desportivo e  
Performance Humana da Faculdade de Educação  
Física e Desporto na Universidade Pedagógica de  
Maputo. Supervisor: Prof. Doutor Timóteo Daca.

Chimoio

Setembro, 2023

ÍNDICE	Pág
Declaração de honra .....	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos .....	III
Resumo .....	IV
Abstract .....	V
Índice de Quadros. ....	VI
Índice de Tabelas .....	VII
Lista de Abreviaturas .....	VIII
CAPÍTULO I .....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos.....	3
1.1.1. Objectivo geral.....	3
1.1.1.1.Objectivos específicos .....	3
1.2. Problema e justificativa.....	3
CAPÍTULO II.....	5
2. REVISÃO DA LITERATURA .....	5
2.1. História das Danças .....	5
2.2. Danças Tradicionais em Moçambique .....	10
2.3. Pedagogia da Dança.....	16
2.4. Aprendizagem das Habilidades Motoras da Dança.....	18
2.5. Demonstração e o Ensino e Aprendizagem da Dança.....	29
CAPITULO III.....	39
3. METODOLOGIA .....	39
3.1. Local do estudo e amostra .....	39
3.2. Desenho do estudo.....	40
3.3. Descrição da Dança Tradicional Mutxongoio .....	40
3.4. Variáveis do Estudo.....	41

3.5. Instrumento de Recolha de Dados .....	41
3.6. Análise de Processamento dos Dados .....	42
CAPÍTULO IV.....	43
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	43
4.1. Resultados Descritivos .....	43
4.2. Resultados relativos aos tipos de Demonstração tabulados.....	44
CAPÍTULO V .....	46
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	46
CAPÍTULO VI.....	50
6. CONCLUSÃO .....	50
CAPITULO VII .....	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Paulo Ussore Simango** declaro por minha honra que a presente Dissertação de Mestrado é exclusivamente da minha autoria e que nunca foi antes apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que ela constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas. Declaro ainda, que sou legítimo autor da mesma e que não há infração do regulamento pedagógico, não constituindo cópia de nenhum trabalho realizado anteriormente.

Maputo, aos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

---

Paulo Ussore Simango

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve presente em minha vida e estendeu a mão todas as vezes que precisei em particular meu irmão mais velho Jerónimo Simango, por ter investido na minha educação e por me ter ensinado a olhar para a educação como a chave para o sucesso na vida, também em especial a minha esposa, amiga de todos os momentos, Benta Chauque e minhas filhas, por me prestarem apoio e incentivo nos momentos mais difíceis, assim como pela força e por disponibilizarem algum tempo para os meus estudos.

Aos meus docentes pela orientação e partilha de experiências. Ao meu tutor pela paciência e fornecimento de material didático necessário para as minhas pesquisas e conclusão deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho, parte integrante da minha realização pessoal e académica, só foi possível realizar-se com o apoio de algumas pessoas, que directa ou indirectamente contribuíram para a sua concretização, às quais gostaria de aqui deixar o meu enorme agradecimento, reconhecimento e gratidão.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Professor Doutor Timóteo Daca, orientador desta Dissertação, pelo conhecimento transmitido de forma clara e assertiva, pela disponibilidade e acompanhamento atencioso, pela intervenção segura e útil e por todo o rigor, exigência e incitamento com que me orientou na realização deste trabalho. Saiba que o admiro muito e, sinto muito orgulho de ter sido seu orientando. Obrigado por tudo!

Agradeço-lhe, por ter-me incentivado a escolher o tema da área de comportamento motor, relacionando com a Cultura Moçambicana e que tem sido uma área menos explorada no contexto da “Dança Tradicional”, aprendi imenso e marcou positivamente o meu percurso.

A minha esposa, pelo apoio prestado nesta fase difícil da nossa vida, por ter paciência e tolerância de algumas ausências no momento que mais precisou de mim, e que mesmo no meio de muitas dificuldades, obrigado por não ter-me deixado desistir.

Ao meu colega da turma (mestrando), de profissão e amigo Carlos Binda e sua família, pelo convite para frequentar o mestrado de proximidade da Universidade Pedagógica de Maputo na cidade de Chimoio e também por ter-me aceite hospedar na sua casa nos dias da realização de aulas presenciais. Sou eternamente grato pela ajuda e pelos momentos que passamos juntos.

Ao Samuel Machendure pela sua disponibilidade e interesse em ajudar na filmagem e organização do vídeo das aulas de demonstração no trabalho de campo, continuem assim e ajude mais estudantes. Obrigado por tudo!

Aos meus docentes pela orientação e partilha de experiências. Aos sujeitos que compuseram a minha amostra, possibilitando assim a realização do estudo. Um agradecimento especial, aqueles que eu não tenha citado aqui, e ainda assim fazem parte desta conquista e a todos os colegas da turma de mestrado que mesmo na correria da construção de seus trabalhos sempre se mostraram amáveis e dispostos a ouvir, questionar, contribuir no meu trabalho e amigos. Finalmente, agradeço também aos que não mencionei mas que de forma especial me apoiaram e incentivaram ao longo deste percurso. Muito Obrigado!

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Dança Tradicional Mutxongoio é uma manifestação lúdica, recreativa e de lazer que exalta e preserva os valores da solidariedade, colaboração participativa e consciência social, na qual o processo de instrução tem recorrido ao uso da Demonstração como factor de aprendizagem pouco sistematizados. **OBJECTIVOS:** Descrever e interpretar o uso da Demonstração no processo de instrução da Dança Tradicional Mutxongoio, envolvendo crianças em idade escolar do Distrito de Mossurize na Província de Manica. **MÉTODOS:** Foram observadas e filmadas 10 aulas de instrução da Dança Mutxongoio que tiveram lugar nos campos abertos e polivalente das comunidades do distrito de Mossurize. As fichas de observação foram utilizadas nas aulas de forma presencial e posteriormente analisadas no laboratório. Os indicadores da Demonstração observados foram (1) Momento da sua utilização; (2) Quantidade e Qualidade; (3) Duração; (4), Foco; (5) Tipo e (6) Competência motora. Os dados foram descritos em frequência relativa, sendo tabulados de forma cruzada para a comparação entre os tipos de Demonstração. O teste de Qui-Quadrado ( $X^2$ ) foi aplicado na comparação com recuso ao pacote estatístico SPSS.22 com 95% de intervalo de confiança. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que a Demonstração mais a Instrução Verbal (90%) e o uso de Vídeos (10%) são os factores de aprendizagem utilizados na instrução da Dança Mutxongoio nas crianças iniciantes. O instrutor/professor foi o principal modelo da Demonstração, sendo apresentado na parte inicial da aula (60%) relativamente a parte principal (40 %). A Demonstração foi oferecida mais sem a presença do erro detetado (70%), de 5 minutos de duração (50%), oferecido mais de 5 vezes (80%) uma só aula. A preocupação do modelo em oferecer a Demonstração foi para a correção da técnica de execução (70%) em detrimento dos aspectos gerais do movimento (30%), ligados a coordenação motora, ritmo (60%), sincronização dos movimentos dos pés com elevada precisão (60%). Adicionalmente, a Demonstração mais a instrução verbal superou o uso de Vídeo ao ser apresentado menos de 5 minutos, menos de 5 vezes, precisão moderada da coordenação motora logo que o erro tenha sido detectado. **CONCLUSÃO:** O processo de instrução da Dança Mutxongoio usa a Demonstração mais a Instrução Verbal para ensinar movimentos sincronizados da coordenação motora dos pés com precisão moderada nas crianças principiantes.

**Palavras – chave:** Aprendizagem Motora, Habilidade Motora, Demonstração, Instrução Verbal, Dança tradicional.



## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Traditional Mutxongoio Dance is a playful, recreational and leisure manifestation that exalts and preserves the values of solidarity, participatory collaboration and social awareness, in which the instruction process has resorted to the use of Demonstration as a learning factor that is not systematized. **OBJECTIVES:** To describe and interpret the use of the Demonstration in the process of teaching the Traditional Mutxongoio Dance, involving school-age children from the Mossurize District in Manica Province. **METHODS:** 10 Mutxongoio Dance instruction classes were observed and filmed, taking place in the open and multipurpose fields of communities in the Mossurize District. The observation sheets were used in face – to – face classes and later analyzed in the laboratory. The Demonstration indicators observed were (1) Time of use; (2) Quantity and Quality; (3) Duration; (4), Focus; (5) Type and (6) Motor competence. The data were described in relative frequency, being cross-tabulated for comparison between types of Demonstration. The Chi-Square test ( $X^2$ ) was applied in the comparison using the SPSS.22 statistical package with a 95% confidence interval. **RESULTS:** The results indicated that Demonstration plus Verbal Instruction (90%) and the use of Videos (10%) are the learning factors used in Mutxongoio Dance instruction for beginner children. The instructor/teacher was the main model of the Demonstration, being presented in the initial part of the class (60%) compared to the main part (40%). The Demonstration was offered more than once without the presence of an error detected (70%), lasting 5 minutes (50%), offered more than 5 times (80%) in a single class. The model's concern in offering the Demonstration was to correct the execution technique (70%) to the detriment of the general aspects of the movement (30%), linked to motor coordination, rhythm (60%), synchronization of foot movements with high accuracy (60%). Additionally, Demonstration plus verbal instruction outperformed the use of Video by being presented less than 5 minutes, less than 5 times; moderate motor coordination accuracy once the error was detected. **CONCLUSION:** The Mutxongoio Dance instruction process uses Demonstration plus Verbal Instruction to teach synchronized foot motor movements of moderate precision to beginning children.

**Keywords:** Motor Learning, Motor Skill, Demonstration, Verbal Instruction, Traditional dance.

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Descrição das categorias das Danças e suas principais características .....	7
Quadro 2. Exemplos de estudos de intervenção sobre a Dança em crianças de idade escolar .....	9
Quadro 3. Descrição resumida de algumas Danças Tradicionais de Moçambique .....	11
Quadro 4. Estudos sobre as Danças Tradicionais em Moçambique .....	14
Quadro 5. Estudos de revisão sistemática na aprendizagem motora.....	17
Quadro 6. Estudos de intervenção sobre aprendizagem da Dança como habilidade motora .....	25
Quadro 7. Estudos de revisão sistemática da aprendizagem da Dança como habilidade motora .....	27
Quadro 8. Estudos de intervenção sobre o uso da Demonstração no ensino e aprendizagem das habilidades motoras .....	30
Quadro 9. Estudos de revisão sistemática sobre o uso da Demonstração no ensino e aprendizagem das habilidades motoras .....	35

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Descrição da competência tecno motora da Demonstração oferecida aos iniciantes aprendizes da Dança Mutxongoio em Mossurize .....	43
Tabela 2. Cruzamento entre dos tipos de Demonstração com os indicadores de competência tecno motor da Dança Mutxongoyo .....	44

**LISTA DE ABREVIATURAS**

HM – Habilidades motoras

DM – Desenvolvimento motor

CM – Crescimento motor

AM – Aprendizagem motora

CR – Conhecimento de resultados

CP – Conhecimento de performance

EF – Educação Física

AF – Actividade Física

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A Dança Mutxongoio é uma actividade motora recreativa e de lazer tradicionalmente originária da África do Sul, em Moçambique tem sido praticada na região sul (Bilene Macia) e no centro do País (Província de Manica), concretamente no Distrito de Mossurize, por filhos dos mineiros simbolizando a manifestação de alegria nas famílias aquando do seu regresso das minas, exigindo uma participação significativa da força muscular elegível aos homens em detrimento das mulheres (MEC, 1978).

Na actualidade, a Dança Mutxongoio vem sendo praticada por crianças em idade escolar como uma forma de preservação do património sociocultural, conservação da riqueza do repertório motor e exaltação da manifestação recreativa nos festivais nacionais da cultura (PERES, 2004). Neste sentido, os praticantes têm tido a oportunidade de desenvolver competências técnico motor, social e afectiva que incluem a manifestação associada das capacidades físicas, capacidades coordenativas, habilidades motoras, comunicação corporal, aspectos emocionais, sociais e motivacionais (SILVA, 2018).

Os estudos que tratam da instrução das Habilidades Motoras (HM) combinadas e específicas, como é o caso das Danças, sugerem que a Demonstração é um recurso didáctico e pedagógico utilizado, em determinadas condições, para melhoria não só do processo ensino e aprendizagem, mas também do próprio produto que é a performance (PELLEGRINI, 2000). Daí que, o repertório motor das Danças apresentam uma sequência de tarefas que do ponto de vista da estrutura de prática pode ser classificadas como sendo de alta complexidade e de baixa organização (BASTO, 2013), realidade que tem merecido alguma atenção dos investigadores, principalmente, por se depararem com problemas de consistência metodológica diferentemente, quando se estuda as habilidades motoras básicas, o que se traduz numa lista enorme de limitações para atender o princípio da fiabilidade e reprodutibilidade (SILVA, 2010).

Dos poucos estudos já realizados sobre as Danças indicam que elas apresentam um perfil de actuação enraizado nas práticas tradicionais em que a Demonstração é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem (GOLIN & PICON, 2019). Daí que a Demonstração da Dança tem sido apresentada como um dos recursos que permite ao observador (aprendiz) identificar com cuidado e precisão a ocupação espacial e temporal dos movimentos que estão

sendo realizados pelo instrutor/instrutor/monitor a ponto de imitar, executando os respectivos movimentos com uma representação motora cognitiva afinada mais próximo do modelo associado a capacidade de detectar e corrigir os erros (RIBEIRO, 2014).

O continente Africano, particularmente em Moçambique, é rico em Danças Tradicionais e são passadas de geração para gerações através do processo de instrução (GUIDIONE, 2020). Contudo, uma observação anedótica sugere que, por força de circunstância, o processo de instrução da Dança Mutxongoio tem ocorrido em arenas abertas, no meio do mato no período da tarde, no qual os mais velhos usam a Demonstração para deixar o legado sociocultural para os mais novos (MEC, 1978), realidade que carece de sistematização. Sendo assim, o presente estudo pretende descrever e interpretar o uso da Demonstração no processo de instrução hierárquico das HM da Dança Tradicional Mutxongoio para crianças e jovens na Província de Manica, no Distrito de Mossurize.

## **1.1. OBJECTIVOS**

### **1.1.1. OBJECTIVO GERAL**

- ✓ Descrever o uso da Demonstração no processo de instrução hierárquico das HM da Dança Mutxongoio na Província de Manica, no Distrito de Mossurize.

#### **1.1.1.1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Avaliar o uso da Demonstração na instrução das HM da Dança Mutxongoio nas crianças e jovens da Província de Manica, no Distrito de Mossurize;
- ✓ Interpretar o uso da Demonstração na instrução hierárquica da Dança Mutxongoio nas crianças e jovens da Província de Manica, no Distrito de Mossurize.
- ✓ Comparar os tipos de Demonstração na instrução hierárquica das HM da Dança Mutxongoio na Província de Manica, no Distrito de Mossurize;

## **1.2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

O processo de instrução da Dança Mutxongoio ainda é controverso. Até onde se sabe não existe estudos sistematizados muito menos documentos escritos que relatam esta realidade (MEC, 1978). A presente empreitada pode ser considerada como sendo uma das primeiras tentativas de documentar a Demonstração no processo de instrução da Dança Mutxongoio no geral e em particular na Província de Manica, no Distrito de Mossurize.

Antigamente a Dança Mutxongoio só era praticada pelos homens adultos cabendo as mulheres e os jovens (de ambos os sexos) a tarefa de formar um círculo a volta dos praticantes, sendo acompanhada por cânticos e batuques. O mês de Agosto de cada ano e que coincidia com a época da colheita da mapira utilizada para o preparo da bebida tradicional era o período mais indicado para as festividades (MEC, 1978). Por outro lado, a Dança era também utilizada para celebrar o regresso dos filhos que trabalhavam na diáspora, neste caso nas minas da África do Sul. Com o decorrer do tempo, a Dança deixou de ser praticada só como uma saudação aos regressados e passou a acompanhar todo o período pós colheita, ou seja, passou a ser tradicionalmente praticada também em outros períodos do ano.

Actualmente, a Dança Mutxongoio tem vindo a ser praticada com algumas transformações, por exemplo, já é praticada em distintos espaços (campos polivalentes, escolas, bairros), a qualquer período do dia e por outros grupos socioculturais (Crianças e jovens de ambos os sexos). Os mais velhos continuam a ser os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, passando

o testemunho para mais novos como forma de preservar o património sociocultural, também exaltado nos festivais nacionais da cultura (MEC, 1978). Neste processo a demonstração, como recurso didático pedagógico, tem vindo a ser utilizada de forma recorrente e, até certo ponto, garante a precisão da imitação do repertório motor da dança tradicional (MOURA, 2006).

Os investigadores continuam a constatar uma série de problemas metodológicos que comprometem a fiabilidade e reprodutibilidade dos estudos sobre a demonstração de forma massiva (GOLIN & PICON, 2019). Mesmo assim, reconhece - se o papel da Demonstração no processo de assimilação das HM, não obstante, ainda faltam informações sistematizadas das tarefas complexas, tal como as Danças Tradicionais. Daí que, o presente trabalho pretende saber como a Demonstração tem sido utilizada na instrução das HM da Dança Tradicional Mutxongoio para crianças e jovens, na Província de Manica, no Distrito de Mossurize?



## CAPÍTULO II

### 2. REVISÃO DA LITERATURA

#### 2.1. História das Danças

A Dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto colectiva, em que o praticante exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Por um lado, ela é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Por outro, a Dança é uma actividade lúdica que permite a experimentação e a criação no exercício da espontaneidade que contribui para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para o crescimento individual e sua consciência social (FUNDAMENTAL, 1997).

A Dança foi uma das primeiras manifestações da cultura e sempre esteve presente na história da humanidade (RANGEL, 2002). O mesmo autor indica que, primeiro nas pinturas das cavernas pré-históricas podemos ver a tentativa dos primeiros artistas de mostrar o homem primitivo dançando instintivamente, usando seus movimentos e gestos para agradar victórias, celebrar algumas festas, enfim, o homem dançava em cada manifestação de vida. Segundo, os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos de Dança são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas. Terceiro, a Dança é tão antiga como a própria vida humana e nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza, que ainda não falava, utilizou do gesto rudimentar para expressar suas emoções num ritmo natural. Neste sentido, a Dança na vida do homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida desde do nascimento, casamento, mortes, caça, guerras (onde exibiam lutas), iniciação à adolescência, fertilidade e acasalamento (eróticas), doenças, cerimônias tribais, vitórias, paz, sementeira, colheita, festas do sol e da lua. Hoje, a prática dessas Danças, são realizadas por tribos indígenas ou africanas.

Desde a Antiguidade, a humanidade já tinha no seu quotidiano a expressão corporal através da Dança, utilizando - a em suas manifestações sociais (RINALDI, 2009). O mesmo autor acrescenta que cada cultura transportou seu conteúdo às mais diferentes áreas como a Arte, a Música e a Pintura, dentre elas, as Danças absorveram a maior parte dessa transferência dado a sua importância nas sociedades, seja como uma forma de expressão artística, seja como

objecto de culto aos deuses ou seja como simples entretenimento difundida em ritos religiosos, de carácter místico.

O Renascimento cultural dos séculos XV e XVI trouxe diversas mudanças no campo das artes, da cultura, da política e da religião (RINALDI, 2009). Dentro desse contexto, também a Dança sofreu profundas alterações que já vinham se arrastando através dos anos, época que a Dança começou a ter um sentido social, isto é, passou a ser feita pela nobreza em grandes espetáculos teatrais e em festas apenas como entretenimento e recreação. Adicionalmente, o mesmo autor diz que nos dias de hoje, a Dança que, em todas as sociedades, é forma primordial de comunicação expressiva, passou também a ser dominada pelos grandes interesses econômicos que hoje manipulam nossos valores, atitudes e costumes, enquanto manifestação artística, que expressa visões individuais do mundo, sentimentos humanos profundos e as pulsações do inconsciente.

Pode-se observar então, que a Dança está presente na história da humanidade desde os primórdios até os dias actuais, fazendo parte dos rituais religiosos, celebrações, cerimônias cívicas, festas, entre outras ocasiões e, portanto, está enraizada na cultura dos povos. De acordo com Nanni em 1995, a evolução e o progresso da Dança, no decorrer da história não são aleatórios, obedece a padrões sociais e econômicos, ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, por meio das formas mais diferenciadas de dança (NANNI, 1995).

A Dança não é uma sequência de passos e saltos num determinado ritmo, vai muito além da técnica (SOARES, 2005), sendo a arte que liga o corpo à alma, é uma forma de integrar corpo, movimento, expressão, pensamento e percepção, da comunicação, das transformações do indivíduo e de suas relações com tudo que o envolve. Ainda de acordo com este autor, como manifestação espontânea do ser humano, a Dança pode ser individual ou colectiva e pode ser dividida em diversas categorias (**ver Quadro 1**).

**Quadro 1. Descrição das categorias das Danças e suas principais características**

<b>Categoria da dança</b>	<b>Tipo de dança</b>	<b>Principais características</b>
Sagrada	Espiritual	Nasce da sabedoria do povo, é o contacto do homem com a sua divindade, a união do homem com ele mesmo, com o seu próximo e com a realidade cósmica.
Profana	Forma de expressão	Pode ser popular ou erudita, individual ou colectiva, o homem mostra sua irreverência, expressando a necessidade de libertar – se de tudo o que oprime.
Ritual	Espiritual	Está indissolivelmente relacionada com os ritos sagrados, sejam eles oriundos das festividades agrícolas ou de passagem do ano, coincidindo ou não com o nosso convencional Ano Novo.
Étnica	Factos sociais e culturais	É o conjunto de tradições vivenciadas por um grupo de pessoas que se identificam por compartilhar elementos culturais ou raciais comuns, caracterizados por uma sincronidade de sons e movimentos que expressam a história e sentimentos de um povo.
Folclórica	Forma de expressão	Desenvolve – se em cada país conforme o temperamento e os costumes de cada povo. Baseia – se no ritmo e na criação por meio do movimento, fartamente sentido pelos artistas, que completam sua arte com pesquisas, buscando as origens de suas danças e acrescentando a elas uma forma teatral.
Guerreira	Factos sociais e culturais	Tem como objectivo captar uma força viva, sobrenatural, que nasce dos esforços do grupo. Os dançarinos procuram mostrar como são seus costumes, sua religião e os grandes ritmos humanos de sua comunidade.
Nacionalista	Factos sociais e culturais	É aquela que caracteriza uma nação, como, por exemplo, o samba brasileiro e a dança flamenca na Espanha.
Dramática	Espiritual	É assim chamada em razão de seu conteúdo figurativo de factos e passagens representativas das origens culturais. É inspirada, fundamentalmente, em fontes mágicas, tanto pagãs quanto cristãs.
Auto – popular	Factos sociais e culturais	É a dança dos bailes, festas e outras reuniões sociais. A maioria das danças populares representa uma moda passageira, que fica ligada à época em que teve maior sucesso.
Folguedo Popular	Emoções	Constitui – se de brincadeiras e de festas que o povo promove para se divertir. Embora estejam desaparecendo, ainda existem várias no Brasil, com características bastante populares e podemos citar, como exemplo, a congada, o maracatu, o moçambique, o bumba – meu boi.
Bailado	Formas de expressão	É a acção teatral representada por meio da dança com acompanhamento musical, podendo constituir um espetáculo independente ou inserir – se dentro de uma ópera.
Cortejo	Factos sociais e culturais	É uma comitiva pomposa que acompanha uma procissão. Com a diversidade de civilizações e necessidades diferentes dos povos, a dança foi se misturando e modificando em suas formas de expressão e interpretação.

**Fonte: Próprio Autor**

O Homem e a Dança se desenvolveram juntos em vários aspectos ligados a movimentos, nas emoções, nas formas de expressão, nos conceitos, em factos sociais e culturais (RINALDI, 2009). O mesmo autor diz que a Dança, desde os tempos mais primitivos, apresenta-se como necessidade e característica essencialmente humana, independente de raça, cor, ritmos, cultura, gestos, todos dançam. Sabe-se que as festas e os motivos podem ser diferentes, mas a essência

é a mesma. Por isso, quanto mais cedo se dedicar a essa arte tão bela, maior será o investimento na formação de homens e mulheres mais conscientes da percepção de seu todo e consequentemente da própria vida.

A Dança traz inúmeros benefícios, seja nos aspectos físicos ou sociais, tais como: o desenvolvimento da coordenação motora, noções espaciais, criatividade, autoconhecimento, alinhamento do corpo, apreço por outras culturas, entre outros (NANNI, 2008). Por conseguinte, a Dança em seu processo histórico vem sofrendo grandes transformações, passando por mudanças em correntes filosóficas e sociais até chegar ao que é hoje, a convergência em movimento expressivo, que introduz valores e atitudes, e consequentemente, estes culminam em habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento. Entretanto, essas transformações no mundo da Dança não aconteceram por acaso, nasceram da necessidade latente do ser humano de expressar seus sentimentos e emoções.

No início dos anos 1920, os estudos de Dança (dança prática, teoria crítica, análise musical e história) começaram a ser considerados numa disciplina acadêmica. No final do século XX, esses estudos são parte integrante de muitos programas de artes e humanidades das universidades (SILVANA, 2009). O mesmo autor demonstra que este tipo de Dança se adapta a diferentes escalões etários, podendo desempenhar múltiplas funções, nomeadamente contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e jovens, podendo ser implementada em actividades escolares (curriculares e extracurriculares) e extraescolares. Por outro lado, o mesmo autor diz que a Dança pode, igualmente, contribuir para o desenvolvimento e vida saudável de adultos e idosos, podendo ser implementadas ao nível da comunidade.

As Danças Tradicionais revelam-se como sendo uma actividade que pode ser praticada em diversos contextos e em todas as idades. As pessoas num grupo que dança em conjunto trocam de parceiro e isso promove a comunicação, a relação inter individual, ajuda a desenvolver movimentos rítmicos, a coordenação neuromuscular e equilíbrio. Isto representa um desafio para aprender novas habilidades e dançar ao lado dos outros participantes, leva à satisfação da aceitação comum (LANE & LANGHOUT, 1998).

A aprendizagem refere-se a uma mudança na capacidade de o indivíduo executar uma tarefa, mudança esta que surge em função da prática e é inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho (MAGILL, 1989). Assim, a prática é condição necessária embora não suficiente para que ocorra a aprendizagem. Os bailarinos encontraram problemas para

desenvolver uma técnica específica baseada em passos de Dança e movimentos tipicamente (RHORMENS, 2013). O mesmo autor diz que reinventassem os passos de Danças, absorvendo os valores de outras formas de dança, de modo a permitir a criação de um género de dança, capaz de ser entendida e apreciada pelos povos de todas as culturas. Outros autores sugerem que desafios encontrados pelos estudantes durante a prática, podem ser solucionados de muitas formas, individualmente ou em grupo (LANE & LANGHOUT, 1998), com recurso a Escrita, Demonstrações e ou Discussões. Desta forma, os esforços de avaliar a Dança devem ser sobre as diversas oportunidades de os aprendizes apresentarem seus conhecimentos tendo em conta o desempenho que são as actividades práticas de criação, de improviso ou coreografadas.

**Quadro 2. Exemplos de estudos de intervenção sobre a Dança em crianças de idade escolar**

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Metódos</b>	<b>Conclusões</b>
Ribeiro, (2009)	Brasil, 12 crianças entre 07 e 08 anos de idade do sexo feminino. Teste EDM - Escala de Desenvolvimento Motor.	Dança é a ferramenta para o desenvolvimento motor no período da infância.
Gouveia, (2014)	Portugal, 8 alunos (dos 8 aos 12 anos); Observação, registos em vídeo e em entrevistas individuais.	Dança oferece um espaço de integração onde as crianças com NEE têm o direito de mostrar que são iguais aos outros, independentemente da sua limitação.
Santos et al., (2015)	Brasil, 68 crianças entre 04 e 05 anos de idade, distribuídas equitativamente entre os grupos. Teste EDM - Escala de Desenvolvimento Motor.	Dança curricular não interferiu no desempenho motor global.
Mendes, (2017)	Brasil, 85 crianças na faixa etária de 10 a 12 anos de idade em ambos sexos; Observação e entrevistas.	Dança popular tradicional se mostraram bastante proactivos, dinâmicos e receptivos para as aulas.
Silva, (2022)	Brasil, amostra constituída por um grupo de cultura popular, denominado Grupo Folclórico e Religioso; Observação, registos em entrevistas individuais.	Dança tradicional é eternizada na tradição, templo de uma manifestação cultural, capaz de escapar da dimensão temporal e se significar a cada novo momento no presente.

No quadro acima estão apresentados alguns estudos de intervenção que utilizaram a Dança como objecto de estudo. A priori, percebe-se que a Dança é uma arte de movimento por isso aprende-la envolve, além do desenvolvimento das actividades artísticas e estéticas, situar-se na produção artístico social de diversas culturas. Mas a prática da Dança não é apenas beleza, plasticidade, arte e cultura, na sua acção pedagógica, ela pode oferecer grandes contribuições no desenvolvimento motor das crianças em idade escolar. Assim, a Dança é uma actividade

completa pelo facto de trabalhar em simultâneo as componentes biopsicossociais que incluem a capacidade motora como motricidade global, equilíbrio, organização temporal.

Do ponto de vista pedagógico, a Dança é também assumida na sua vertente lúdica, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, por despertar nelas o sentimento de conforto e alegria. Para além disso, é importante no processo de ensino/aprendizagem, da relação pedagógica, da dinâmica das actividades e da relação existente entre professor/alunos e alunos/alunos. Confere-se também que a Dança oferece um espaço de integração onde as crianças têm o direito de mostrar que são iguais aos outros, independentemente da sua limitação, contribuindo para o desenvolvimento a nível motor e/ou a nível social do saber ser/estar. Por conseguinte, pode-se afirmar ainda que a Dança contribuí para qualidades do movimento das crianças ligada a motricidade (*destreza corporal, ritmo, coordenação, exploração dos sentidos, mudanças corporais, expressão, postura, relaxamento, agilidade corporal, intenção e harmonia nos movimentos*).

## **2.2. Danças Tradicionais em Moçambique**

A Dança Tradicional é uma das actividades que, pela sua natureza, diversidade, acessibilidade, adaptabilidade e potencialidades, pode ser praticada por todos, ao longo da vida (VARREGOSO, 2007), por isso, enquanto actividade recreativa e lúdica favorece a dimensão social, contribuindo para a socialização, identidade individual e colectiva e a dimensão estética, o juízo crítico, a expressividade e criatividade. Por outro lado, a Dança Tradicional é uma das formas de comunicação artística e cultural que melhor permite ao homem, através do movimento e do gesto, da expressão do rosto e do corpo, exteriorizar de uma forma rítmica e agradável, os seus sentimentos e suas aspirações (MEC, 1978). Ao longo do tempo a Dança Tradicional acompanhou o desenvolvimento histórico das sociedades, refletindo a vida e as preocupações dos homens, de forma simples e espontânea que tinha primeiramente (VARREGOSO, 2007). Por exemplo, para transmitir os êxitos de uma caça aos membros da comunidade, que nela não participaram, o homem teve que desenvolver gestos específicos que comunicassem as situações e dificuldades encontradas. Assim a Dança foi-se transformando num instrumento de educação das gerações mais novas, e contribuindo para o desenvolvimento cultural da comunidade (BASSO, 2001).

Em Moçambique, a Dança é uma das manifestações culturais que mais se desenvolveu com grande diversidade sociocultural existente indicando a variedade de situações em que o povo se manifesta num movimento rítmico (MEC, 1978). As Danças representam as tradições e a cultura de uma determinada região, ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, factos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras (RHORMENS, 2013). Sabe-se que Moçambique passou por muitas transformações políticas que reorganizaram e reestruturaram o país social e culturalmente, vivenciando todas as transformações históricas, políticas e sociais, o povo moçambicano e seus costumes, crenças, organizações sociais e festas se modificaram com o passar dos anos (RHORMENS, 2013).

Nas diferentes províncias, os moçambicanos distribuem-se em distintos grupos étnicos tais como (Bi)Tonga, Chopi, Povos do baixo Zambeze, Maconde, Macua, Tsonga, Xona-karanga, Nguni, Islamizados do litoral norte, Yao, Maravi, Ndaus, Matewes, Nyungues. Cada povo possui sua cultura, crenças, tradições e língua também repleto de Danças Tradicionais, tais como Xigubo, Tahura, Tamadune, Tufo, Maulide, Mutxongoi), Lingundumbwe, Nyau e Mapiko, sendo as três últimas danças mascaradas (RHORMENS, 2013).

O estudo sobre a cultura popular tradicional, apresenta aspectos de relevância para o desenvolvimento humano e para a compreensão sócio histórica, cultural e territorial dos afrodescendentes, aspectos estes, importantes na construção da identidade cultural. A expressão cultural de um povo que forja suas origens a cada manifestação social, trazem a multiplicidade e pluralidade de sua ancestralidade, encontrando na manifestação folclórica popular, especificamente na Dança, um instrumento de expressão da condição de oprimido num contexto histórico de dominação, onde a arte torna – se objecto de resistência (SILVA, 2018).

**Quadro 3. Descrição resumida de algumas Danças Tradicionais de Moçambique**

Nome	Categoria	Principais características
Mapiko	Espiritual	É uma Dança tradicional do povo Maconde da Província de Cabo delgado. Com uma máscara que representa um espírito ancestral Maconde, ao ritmo da percussão e cantos tradicionais o dançarino misterioso, pois sua identidade não é revelada, executa diversos passos de Mapiko.
Xigubo	Guerreira	É praticado predominantemente nas regiões das Províncias de Gaza e Maputo. Tem forte ligação com a trajectória história política de Moçambique pois a Dança representa a resistência colonial. O Xigubo também é conhecido como “Dança dos guerreiros” pois era Dançado como forma de preparar os guerreiros militarmente e também para festejar vitórias. Os Dançarinos ficam alinhados em uma ou mais filas com enfeites de fibras pelos braços e pernas. Os cantos trazem letras que relatam vitórias e feitos históricos, assim como acontecimentos sociais.

Tahura	Espiritual	É uma Dança muito antiga ligada ao ciclo dos plantios, portanto influenciada por aspectos climáticos da região. É realizada no período de colheitas, mas também pode ocorrer em cerimônias funerais e ritos de iniciação. Tahura significa, na língua Macua, “batuque grande”.
Tamadune	Factos sociais culturais	Dança originária de Cabo Delgado, executada por mulheres é praticada em recepções de recém-iniciados (meninos ou meninas). Os homens participam da manifestação como instrumentistas. O nome Tamadune é uma homenagem a uma mulher Maconde co-fundadora do grupo cultural. A Dança acontece em roda, sem um traje específico, duas a duas mulheres destacam – se no meio da roda dançando ao som de seis batuques e canções entoadas pelo coro.
Tufo	Forma de expressão	A Dança Tufo (originalmente das Províncias de Nampula e Cabo Delgado) retrata a influência de outras civilizações em Moçambique em sua trajetória histórica. De origem árabe, está ligada à religião mulçumana e é praticada em cerimônias, festas e datas específicas do calendário islâmico. O Tufo é essencialmente feminino e os homens podem participar sendo responsáveis pelos instrumentos, entretanto existem grupos formados apenas por mulheres. Na manifestação as mulheres, predominantemente adultas, aparecem maquiadas e com rosto pintado de Mussiro (produto cosmético natural),
Xingombela	Factos sociais culturais	É uma Dança tradicional originária de Moçambique, mas concretamente na Província de Gaza, que vai até a Província de Maputo. A Dança era praticada de noite, por jovens, rapazes e meninas da mesma idade ou aproximadas. Entre eles, tocavam batuques, apitos, xipalapala (chifres de gazela) e vestiam – se de peles de animal, saias de palha, pulseiras de linhas de saco, atravessavam entre as costas e a cintura um pedaço de pele.
Ngalanga	Guerreira	É uma Dança típica da Província de Maputo, e é mais frequente nos distritos de Magude e Marracuene. É uma Dança que data da época das guerras constantes que os chopos travaram contra os Ngunis. Esta Dança celebrava o regresso dos guerreiros, após uma batalha, da qual saíram vitoriosos. À medida que estes se aproximavam da aldeia, iam tocando Mpundo (grande chifre de impala), para anunciar o seu regresso e a sua vitória. Tradicionalmente esta Dança revelava um carácter acentuadamente social, constituindo um factor de relevo, para a manutenção da unidade tribal e para afirmação da lealdade comum dos seus membros ao respectivo chefe. Com a colonização portuguesa em Moçambique e a consequente modificação da sociedade, a Dança de Ngalanga passou a ter uma função diferente, continuando, porém, a ter um significado de guerra e combate. Nesta Dança só participam homens.
Makwayela	Forma de expressão	A Makwayela é uma Dança tradicional profundamente enraizada na região sul do país, em consequência da aproximação com a vizinha África do Sul, país apontado como a “progenitora” daquela disciplina artística. A Makwayela é um modo expressivo que desempenhou um importante papel no universo da cultura do Sul de Moçambique. Inclui o canto, a Dança, a literatura oral e o traje elaborado.
Xingomana	Factos sociais culturais	O Xingomana é uma Dança originária da Província de Gaza, e é o desenvolvimento da Dança Massessa, também das regiões de Gaza. Xingomana é conhecida como a Dança da juventude feminina, pois foi concebida tradicionalmente. É um divertimento para as raparigas. Nesta Dança a indumentária é geralmente constituída por um:



		« <i>Chiquitau</i> », blusa com uma cor adoptada pelo grupo, e o « <i>sundo</i> », espécie de uma saia feita por minalas. O nome Xingomana foi dado a esta Dança, após a introdução de um instrumento de percussão chamado « <i>ngoma</i> », muito pequeno. Massessa, é a Dança mãe do Xingomana.
Nhau	Espiritual	O Nyau (Gule Wankulo) é uma Dança praticada por vários grupos étnicos espalhados pelas regiões transfronteiriças de Moçambique, Malawi e Zâmbia. Dentre eles figuram os Chewa, Achipetas e Azimbás. A sua origem é associada à formação do Estado Undi, por volta do século XVII, e é uma Dança masculina, na qual o dançarino é equipado com máscaras e o restante do fardamento. Em território moçambicano, o Nyau é praticado em oito distritos da província de Tete, nomeadamente Angónia, Furancungo, Macanga, Zumbo, Tsangano, Chiúta, Zóbwe e Moatize. É também praticado na Província de Maputo, distrito de Boane, trazido para esta região cidadãos oriundos sobretudo da Província de Tete.
Niketxe	Espiritual	Niketxe é uma Dança tradicional originária das etnias lomué e macua, mais precisamente, no norte da Zambézia e nas províncias de Nampula e Niassa. Mas no distrito de Namarrói, no extremo norte da Zambézia, o Niketxe tem a componente de cobras vivas e naturais que os executantes transportam durante a exibição.

Fonte: Rhormens, (2013).

Nas pesquisas e buscas no sentido de encontrar soluções técnicas para a Dança tradicional Moçambicana, encontramos alguns elementos da técnica moderna que não se subordinam ao movimento da Dança moçambicana, pelo contrário, eles estão a obedecer a esta. A simbiose não resulta da modernização da Dança tradicional em obediência aos padrões do moderno convencional, mas sim do afogamento do moderno no passo, movimento e gesto caracteristicamente africanos ficando apenas legíveis alguns elementos, mas já sem a força própria para continuar a merecer o seu reconhecimento original de moderno (FERREIRA, 1975). Assim, coloca-se esta expressão artística acima das demais e por isso torna-se urgente que, os estudos científicos viam as suas atenções para a preservação, criação e desenvolvimento da Dança, injectando meios e recursos às poucas instituições existentes que demonstram o seu empenho no impulsionar desta arte milenar, cujos resultados acabam beneficiando todo o conjunto da sociedade.

Para a avaliação da Dança, pode ser feita de acordo do contexto em que ela se inserem na sociedade e o fim, a partir dos benefícios e a metodologia utilizada baseada nas observações, demonstrações e conhecimentos adquiridos com o contacto directo através de aulas presenciais frequentadas (CARMO & PADOVAN, 2015). Avaliar refere-se a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno de um ambiente educativo, de objectivos, de materiais, professores e programas. Recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e

valorizam-se suas características e condições em função de alguns critérios, ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação (SACRISTÁN, 2005).

**Quadro 4. Estudos sobre as Danças Tradicionais em Moçambique**

Autor (Ano)	Método	Principais conclusões
Silambo, (2020)	Moçambique, estudo feito por dois grupos de Danças tradicionais de Xigudo. Observação, registos em entrevistas individuais.	Xigubu funciona melhor se cada parte do conjunto estabelecer exclusivamente imperativos concretos e práticos do seu próprio auto – interesse.
Guidione et al., (2020)	Moçambique, estudo feito na escola Escola Secundária de Cambine. Observação, registos em entrevistas individuais e análises documentais.	Danças tradicionais faz parte de temas transversais constantes nos programas de ensino que promove, nos alunos a motivação e capacidade para reflectirem sobre as suas vivências culturais, o que contribui bastante para a preservação do património cultural moçambicano e valorizar as diversas culturas existentes.
Rhormens, (2013)	Moçambique, revisão da literatura, na qual foram consultados 04 artigos.	A forte ligação com a natureza (condições geográficas e climáticas) e com sua tradição e trajetória (história política, social, guerras e conquistas) permeiam as inúmeras Danças e cantos tradicionais moçambicanos. Actualmente existem em Moçambique festivais que trazem diversos grupos tradicionais para apresentarem juntos, possibilitado um conhecimento de várias manifestações moçambicanas e o convívio ente elas.
Silva, (2018)	Moçambique, estudo feito por dois grupos de Danças tradicionais de Tufo. Observação, registos em entrevistas individuais.	A Dança tufo/makua é como um conceito aberto, um tecido permeado por aspectos materiais e imateriais. Um encontro que faz – fazer, e presentifica os encontros vivenciados no território, agregando instrumentos musicais, sotaques e histórias de povos árabes, persas, indianos, suaílis e africanos de outros locais do continente.

No quadro acima estão apresentados quatro exemplos de estudo feito sobre as Danças tradicionais Moçambicanas. Nestes estudos, percebe-se que as actividades motoras são indiscutivelmente de grande importância na educação, pois elas ajudam as crianças a interagirem com o mundo que o cercam, sendo participativas e sociáveis nas mais diversificadas práticas do movimento corporal. Para este caso concreto, as Danças tradicionais se posicionam como um instrumento para consciencializar as crianças a desafiarem e a terem uma mente necessária para valorizar o património cultural do seu país que foi construído ao longo do tempo. Através da Dança os alunos desenvolvem a comunicação, a relação inter

individual, movimentos rítmicos, a coordenação neuromuscular e equilíbrio. Isto representa um desafio para aprender novas HM que levam à satisfação e aceitação da sua expressão corporal.

Os benefícios da Dança são semelhantes aos de outras actividades motoras que sejam praticadas de forma regular. Por sua vez, a dança tradicional também proporciona o prazer de Dançar, o prazer da actividade e o prazer de se movimentar em conjunto, alivia tensões, é cooperativa, reforça a coesão, responsabiliza o indivíduo em relação a uma realização colectiva e faz cada um aceder a uma melhor disponibilidade motora, salvaguardando algo que se mostra essencial na vida das crianças e jovens a alegria de Dançar. E as mesmas representam um grande significado histórico e cultural que transmitem, respeitando e preservando a identidade e o património; à natureza comunicativa que por excelência implicam, à simplicidade motora, rítmica e coreográfica que as tornam acessíveis e inclusivas, ao desafio artístico simples e adaptável.

As Danças tradicionais apresentam actividade física que se prendem com o facto de combinarem movimentos de todas as partes do corpo, de usarem vários padrões locomotores e várias direcções do movimento, tendo uma técnica pouco exigente, de exigirem pouco equipamento e de evitarem o “stress” repetitivo de certas actividades, desenvolvendo várias capacidades motoras, pois os movimentos são constantemente alterados e alternados, solicitando articulações e grupos musculares diferentes e por pouco tempo.

### 2.3. Pedagogia da Dança

A Pedagogia é a arte de ensinar, neste caso ensinar os movimentos do corpo humano que de forma harmónica perfazem a arte de dançar (REVERDITO, 2009). Este desafio tem expressão e enquadramento na Pedagogia do Movimento (PM) que é uma área de conhecimento que realiza suas pesquisas emprestando informação multidisciplinar das subáreas do Comportamento Motor (CM) que inclui a Educação Física Escolar, Aprendizagem Motora (AM), Controle Motor, Desenvolvimento Motor e até no Treino Desportivo (SARMENTO & ROSADO, 2000). Estas pesquisas têm vindo a equacionar por um lado os objectivos, os métodos e as tarefas (conteúdos) e por outro os factores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem das HM. Trata – se de pesquisas propositivas, que produzem conhecimentos de aplicação prática visando à solução de problemas do mundo real (TANI, 2001). O mesmo autor esclarece que, quando se estuda como esses factores (*Organização da Prática, Conhecimento de Resultados, Demonstração, Instrução Verbal, Feedback, Foco interno e externo, Tomada de decisão*) podem ser manipulados para alcançar uma aprendizagem mais eficiente, está-se realizando pesquisa de PM e quando se investiga como esses factores influenciam o processo de aquisição, está-se conduzindo pesquisa de AM.

Todavia, a AM expõe não só os processos motores da aprendizagem em si, mas também expõe a aquisição de novas estratégias de execução dos movimentos, caminhos que passam pelo complexo ciclo de percepção e acção (SCHUMWAY-COOK & WOOLACOTT, 2003). Sendo assim, Newell em 1991, propõe que o processo de AM seja a tentativa de solucionar uma tarefa procedente de uma interação do indivíduo com a tarefa e o ambiente, solução resultante de novas estratégias de percepção e acção. Por isso que, a caracterização da aprendizagem deve estar acrescida de uma eficácia relativamente estável do movimento (SCHMIDT & LEE, 1999).

Outra consideração pertinente acerca da AM é a dicotomia entre desempenho e aprendizagem (SCHUMWAY-COOK & WOOLACOTT, 2003). O consenso entre os mesmos autores sugere que a alteração no desempenho motor era resultante da prática reflexiva de mudanças na aprendizagem. Porém, considerando que em função da prática era possível verificar melhorias no desempenho, era notado também que, essas melhorias não eram retidas e sendo a retenção uma condição da aprendizagem, juntamente com aquisição e transferência, o desempenho motor passou a ser considerado como uma mudança temporária do CM. Por isso, para que a aprendizagem aconteça a prática deve ser um dos principais processos envolvidos com a

aquisição eficiente de habilidades motoras (MAGILL, 2000), sendo necessário que a aprendizagem seja alcançada.

Os principais problemas resolvidos na AM são (1) o efeito da interferência contextual; (2) variabilidade e processo adaptativo na aprendizagem de uma tarefa de posicionamento linear com reversão e (3) estrutura de prática e idade no processo adaptativo da aprendizagem de uma tarefa de “timing” coincidente. Os problemas não resolvidos na AM são (1) veracidade e aplicabilidade das hipóteses explicativas sobre o efeito da interferência contextual; (2) será que o efeito das diferentes estruturas de prática no processo adaptativo de aprendizagem motora também seria influenciado pelo nível ou tipo de actividade (LAGE ET AL, 2011; GONÇALVES, 2010). A avaliação de AM é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos (ECKERT, 1987). O mesmo autor acrescenta que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento, aprendendo a reagir com o controle motor e a competência motora a variação de estímulos.

**Quadro 5. Estudos de revisão sistemática na aprendizagem motora**

Autores (Ano)	Resultados /Conclusões
Chiviacowsky & Godinho, (1997)	A organização complexa de informações envolvida no desempenho de HM, assim como no processo de aprendizagem, diferencia o desempenho de HM por parte das crianças, já que elas não possuem a mesma capacidade dos adultos para processar informações.
Tani et al., (2004)	AM é um campo de investigação já consolidado e ocupa um lugar de destaque na área de Educação Física e Desporto, quando considerado o número de publicações, dissertações e teses defendidas.
Williams & Hodges, (2005)	Demonstram que as habilidades de inteligência do jogo são passíveis de prática e instrução e algumas intervenções típicas que podem ser empregadas para ajudar a desenvolver as habilidades.
Ferrari, (1996)	A autoeficácia percebida e a atenção plena modelam o quão deliberadamente os indivíduos autorregulam seu próprio aprendizado em uma tarefa desconhecida. A aquisição da HM envolve dois tipos complementares de observação: a aprendizagem observacional de um modelo e a auto-observação.
Tani, (2016)	O conhecimento de AM não diz respeito como as HM devem ser ensinadas, mas sim fonte de informação que podem auxiliar, interpretar CM de aprendizes e a projectar novas ideias no ensino de HM.
Pereira et al., (2011)	O conhecimento das capacidades subjacentes ao bom desempenho da diferentes HM é essencial para o sucesso das práticas dos profissionais do movimento, especialmente na solução de problemas de aprendizagem. Além disso, salienta-se que tais relações são relevantes considerando tanto a <i>performance</i> de movimento iniciante como avançada e também nos desportos e na reabilitação.

Chiviacowsky, (2022)	Benefícios no desempenho e na AM por meio da observação de acções e as condições de prática permitindo aos participantes decidir quando observar a acção de um modelo tem resultado em maior; Aprendizagem em relação a condições de prática em que tempos específicos para observação do modelo foram impostos externamente.
----------------------	---

No quadro acima estão apresentados estudos de revisão sistemática que tratam sobre AM. Estes estudos indicam que a AM é um campo de pesquisa que ocupa um lugar de destaque na sociedade e em diferentes áreas sociais e profissionais de grande importância por estar relacionada as alterações que acontecem em função da prática da execução de um movimento. Ela é também um campo de investigação que tem dado importantes contribuições para a intervenção profissional, oferecendo subsídios que possam auxiliar na tomada de decisão dos profissionais envolvidos com o ensino de HM. Por conseguinte a AM por si só não consegue ser mensurada, avalia – se por meio dos parâmetros do desempenho motor (a partir do tempo de prática, algumas mudanças do desempenho motor vão ocorrendo conforme a criança vai aprendendo, assim avalia – se a aprendizagem motora por meio da avaliação do desempenho motor).

#### **2.4. Aprendizagem das Habilidades Motoras da Dança**

A aprendizagem da Dança requer a selecção de informações que podem estar contidas no meio ambiente e/ou fornecidas pelo professor ou técnico para que esta informação seja retida, para posterior interpretação e possível armazenamento na memória de longa duração (LADEWIG, 2000). A aprendizagem da Dança tem dupla face, primeira quando se observa o movimento de pessoas altamente habilidosas, segunda quando a atenção é direccionada ao processo pelo qual se chega a esse movimento (GEBUR, 2007). Os autores assumem que a Dança é uma HM que normalmente utiliza primeiro um acto ou tarefa que requer movimento e que deve ser aprendida para ser adequadamente executada, segundo um indicador de qualidade do desempenho, ou seja, uma expressão do grau de proficiência na execução do movimento (NEVES, 2011). A Dança pode ser definida como acção complexa e intencional envolvendo toda uma cadeia de mecanismos sensorio, central e motor, a qual, mediante o processo de aprendizagem, tornou-se organizada e coordenada para alcançar objectivos predeterminados com máxima certeza (RIBEIRO, 2009).

A retenção de HM da Dança vem sendo caracterizada como um tipo de memória denominada implícita ou de procedimentos (COHEN, 1984). Por este lado o conteúdo do conhecimento implícito manifesta – se por meio do desempenho proficiente da habilidade, isto é, de “como” executar uma tarefa, havendo dificuldades na sua explicitação por meio de relatos verbais (“o que”). Os mesmos autores acreditam que a aquisição do conhecimento implícito depende de mudanças cumulativas no sistema nervoso que ocorrem a cada ocasião em que o sistema é acionado para o desempenho da tarefa.

A aprendizagem é qualquer mudança relativamente permanente no comportamento, e que resulta da experiência ou de prática (MORGAN, 1977). Na Dança a aprendizagem (motora, cognitiva e emocional), é uma interação entre o estímulo e a resposta que se difunde pela vida do homem em todos seus aspectos na qual as respostas são rotuladas de acordo com as características predominante da situação de aprendizagem e dos seus resultados (BASTO, 2013). Neste sentido, a aprendizagem inicial de uma determinada HM é caracterizada por tentativas do indivíduo de adquirir uma ideia do movimento e o conceito de HM, realidade que ajuda a distinguir indivíduos habilidosos e outros mesmos habilidosos (SCHMIDT & WRISBERG, 2001). Sabe – se que durante o estágio inicial de aprendizagem, caracterizada por actividade motora com considerável imprecisão, lentidão, inconsistência e aparência rígida, observa – se a falta de confiança dos indivíduos sendo hesitantes e indecisos em seus comportamentos (SCHMIDT & WRISBERG, 2001).

Nas primeiras etapas da vida, todos os movimentos incluem um grande número de articulações a tal ponto que o despertar do corpo nunca está confinado a uma só. O impulso de mover – se do ser humano gera movimentos, no início bilaterais, que independem de um dos lados do corpo e aos poucos, vão sendo aprendidos, através do controle muscular, da coordenação dos membros e do uso da força de forma rápida ou contida (MAGILL, 2000). As posições retorcidas e os movimentos grotescos que modificam o corpo com esforços inadequados se superam mediante a utilização de um grau reactivamente elevado de força muscular e o controle do esforço em cada acção se traduz num equilíbrio corporal (LABAN, 1990).

A coordenação que advém da realização natural de certos esforços em direcções definida, produz um movimento harmonioso, que faz parte do princípio de dançar (ALVES, 2007). A Dança é uma habilidade que contém muitas informações num mesmo movimento, o que atendendo a essa capacidade progressiva da evolução coordenativa, pode ter sua aprendizagem explicada pelo efeito da interferência contextual que se define por um desempenho inicial mais pobre, que leva a uma melhor aprendizagem (SCHMIDT & WRISBERG, 2001).

A Dança consiste numa série repetida de esforços simultâneos que estão delicadamente equilibrados entre si, equilíbrio que traz um prazer estético, como a disposição das cores num quadro ou a harmonia dos sons na música (LABAN, 1990). As partes integrantes do corpo desempenham movimentos harmônicos, através da integração dos movimentos musculares (SCHMIDT & WRISBERG, 2001), onde o desempenho do bailarino envolve a organização das articulações e seus segmentos de acordo com padrões específicos do tempo e espaço.

O desempenho das HM envolvem a organização dos músculos do corpo que permite com que a pessoa atinja a meta da habilidade (MAGILL, 2000). Esta habilidade é conseguida através da acção conjunta entre o sistema nervoso central e da musculatura esquelética dentro de uma sequência de movimentos objectivos, produzindo movimentos fluentes e eficientes (WEINECK, 1991). Por outro lado, dependendo da tarefa num determinado padrão de movimento, pode ser mais eficiente que outro. Alguns movimentos dos membros, permitem que uma pessoa consiga realizar uma determinada acção proposta, melhor do que outra (MAGILL, 1989). A coordenação motora depende de factores condicionantes que estão combinados de forma complexa, sendo estes a intra e inter muscular, a condição funcional, a capacidade de AM, o repertório dos movimentos, a capacidade de adaptação e reorganização motora, podendo também estar relacionada à outros factores como idade e fadiga (WEINECK, 1991; FILHO, 1981). Neste sentido, ao aprender uma habilidade a pessoa precisa desenvolver um padrão adequado de coordenação de movimento dos membros (TEIXEIRA, 2009).

O valor educacional da Dança encontra-se na universalidade com que abrange o repertório motor e o fluxo dos movimentos que permite ao aprendiz, valer-se de sua mobilidade para todos os fins práticos (NEVES, 2011). Este é um factor determinante para o desenvolvimento das habilidades coordenativas, pois a capacidade de adaptação e reorganização motora depende de uma base de movimentos previamente experimentados e aprendidos, onde uma comparação sobre os processos aprendidos anteriormente permite que a adaptação ocorra (PELLEGRINI, 2000). Para isso, o indivíduo se vale de alguns artifícios internos que norteiam sua coordenação: o sentido cinestésico que informa sobre as posições do corpo e a actuação de forças; o sentido táctil que dá noções de superfície; o sistema estático dinâmico localizado no aparelho vestibular do ouvido interno que sugere as alterações de direcção e posição da cabeça; e por fim os sentidos da visão e audição que informam respectivamente, distâncias e os próprios movimentos, assim como os estímulos sonoros do ambiente (MAGILL, 2000).

Para Laban (1990), a riqueza de movimento na dança exige um enfoque diferente do seu ensinamento. Ele sugere que, ao invés de se estudar as variações quase infinitas dos passos e



postura do corpo, o indivíduo pode compreender e praticar o princípio do movimento, e seus elementos de esforço. Neste caso, o foco de atenção do aprendiz é transferido do seu exterior, para o interior do seu corpo, preservando a espontaneidade do movimento (LADEWIG, CIDADE & LADEWIG, 2001).

Ao abordar os factores de movimento (Tempo, Peso, Espaço e Fluxo), o professor conduz seu aluno que aprenderá gradualmente passando de acções rápidas a uma maneira mais contida, em seguida entrando em contacto com a resistência ao peso (FERNANDES, 2001). A princípio, os movimentos do aprendiz são enérgicos e posteriormente mais leves, e ao tomar consciência do espaço ao seu redor aprenderá a usá-lo com imaginação, reconhecendo a estreiteza e a amplitude dos padrões motores, assim como os limites para onde seu corpo pode deslocar-se com relação a composições coreográficas, estas podem conter idéias simples ou compostas em termos de movimento, assim como os detalhes técnicos, figuras e esforços podem ser complexos ou simples (GOLIN & PICON, 2019). Assim, a forma correcta de aprendizagem da dança passa primeiro pela propriocepção, pelo cuidado com a postura, pelo livre curso dos movimentos, chegando aos movimentos repetitivos próprios da técnica (MOURA, 2006).

O professor de Dança deve procurar um procedimento que permita complementar o impulso natural do movimento e ao elaborar o melhor método para o iniciante, deve basear – se na escolha da multiplicidade dos movimentos, não mostrando de início um modelo a ser seguido, mas sim referências para que descubra o movimento em seu próprio corpo (ALVES, 2007). A partir do momento em que o aluno toma consciência dos princípios que governam o movimento, conhece sua terminologia e a atitude interna produzida, fica mais fácil reconhecer as próprias deficiências, assim como as dos outros, criando uma primeira resposta em feedback (SCHMIDT & WRISBERG, 2001).

O nível de aprendizagem motora dos indivíduos aumenta com a prática e pode ser inferido pela observação dos níveis reactivamente estáveis na performance motora da pessoa. O que deve ser levado em consideração é o facto de que cada indivíduo traz consigo uma gama de características que estão sujeitas à mudança, causando diferenças na realização da tarefa (MAGILL, 2000). Estas características são também conhecidas como capacidades cuja definição se apresenta como: “traços estáveis e duradouros que, na sua maior parte, são geneticamente determinados e que embasam a performance habilidosa dos indivíduos” (SCHMIDT & WRISBERG, 2001). Esse facto interessa ao professor de Dança, a medida em que o ajuda a oferecer um melhor auxílio na instrução, assim como elaborar uma prática

conforme a clientela que terá disponível. Diante disso, afirmam que: “os profissionais do movimento precisam lembrar – se de que as capacidades das pessoas influenciam o nível de habilidade que são capazes de atingir”.

Outros aspectos podem interferir na aprendizagem de uma habilidade motora (TANI, 2005), tais como: os estágios da aprendizagem, natureza da tarefa (organização e complexidade da tarefa), a estrutura e organização da prática, o conhecimento de resultados (*feedback*). No contexto educacional da Dança e especificamente no ballet clássico cuja técnica é codificada e complexa o processo de aprendizagem motora costuma ser longo e caracterizado pelo predomínio da estratégia da demonstração e repetição dos movimentos. Em uma rotina de aula tradicional de ballet, o professor demonstra a sequência de movimentos a ser realizada, dá instruções verbais. Em seguida o aluno executa e ao final o professor faz as alterações e correções necessárias. A aula tradicional, consiste na descrição e demonstração do movimento, seguida da prática, correção e em seguida mais prática (SPESSATO & VALENTINI, 2013). As repetições aliadas à demonstração e dicas verbais são estratégias comuns e importantes na aprendizagem da Dança. No entanto, é preciso chamar a atenção para os aspectos relacionados ao "como" e "quando" instruir, demonstrar e repetir.

No intuito de entender o processo de aprendizagem de uma habilidade motora complexa no ballet (*pirouette*), Rodrigues e colaboradores em 2010 utilizaram a técnica de demonstração da habilidade por modelos de vídeo e pela técnica do ponto de luz. Os participantes foram distribuídos entre esses dois grupos e a hipótese era de que a informação proveniente dos modelos de ponto de luz seria suficiente e mais relevante para a aprendizagem e a reprodução do movimento do que a demonstração por modelos de vídeo. Nesse estudo, foram analisadas medidas de oscilação cabeça/tronco, tempo de movimento e *score* de performance. Os pesquisadores não observaram diferenças significativas entre os dois grupos, apenas os índices de performance foram ligeiramente superiores para o grupo que assistiu aos modelos de vídeo, no entanto os resultados não sugerem a superioridade desta técnica de demonstração.

É importante esclarecer que nessa pesquisa, os participantes eram estudantes jovens que não tinham conhecimento da habilidade e tampouco experiência no ballet clássico. Porém, os resultados chamam a atenção para a importância da demonstração no ensino de habilidades motoras, sejam simples ou complexas, inferindo-se que há informação suficiente para a aprendizagem da tarefa independente do tipo de demonstração realizada. Estudos científicos indicam os efeitos da demonstração e das instruções verbais na aquisição de habilidades motoras, no entanto pouco tem sido pesquisado na esfera da Dança. De acordo com Tani e

colaboradores em 2011, no campo da Educação Física, sugerem que os estudos sobre os efeitos da demonstração na aprendizagem motora levam em consideração (1) o modelo, no caso o professor, (2) execução prática da própria demonstração, (3) o observador, o aluno, e (4) a HM.

A realidade do estudo da demonstração por modelos pode consistir em colocar luzes ou pontos brilhantes nas articulações de um modelo, que é filmado durante a execução de um movimento, preservar os padrões cinemáticos do movimento a ponto que o observador enxergue apenas os pontos iluminados e não o movimento por completo (MAGILL, 2011). A realidade do processo em ensino e aprendizagem da Dança cabe refletir sobre o papel do professor, seu nível de experiência e habilidade em demonstrar e/ou executar o movimento. Portanto, deve-se levar em consideração também as características inerentes ao processo de demonstração, ou seja, quantas vezes o professor demonstra ou repete a sequência de movimento a ser executada e as dicas e instruções verbais utilizadas (BRUZI et al., 2011). Os mesmos autores indicam que a característica do aluno é um factor importante, ou seja, é fundamental propor estratégias do ensino cuja complexidade da HM esteja de acordo com o nível de aprendizagem e do desenvolvimento motor do aprendiz. Por exemplo, no processo de aquisição de HM da Dança, os bailarinos mais experientes são mais influenciados e susceptíveis aos efeitos da demonstração do que os novatos em relação ao controle de uma habilidade já dominada e também à aprendizagem de novas habilidades (TANI et al., 2011).

Em um estudo sobre os efeitos da frequência de demonstração no processo de aprendizagem do movimento *passé relevé*. Fagundes e colaboradores em 2013, observaram quatro grupos de estudantes universitários que foram distribuídos conforme a quantidade e a possibilidade de autocontrole da observação da habilidade (*passé relevé*). Os autores analisaram variáveis cognitivas, a performance na reprodução do movimento e o tempo de equilíbrio no *passé*. Os resultados indicam que a maior frequência de observação e demonstração da habilidade motora resultam em melhor precisão da representação cognitiva do movimento. Ou seja, quanto mais vezes o aluno observa a demonstração do movimento, há um melhor entendimento cognitivo do mesmo. Porém, em contrapartida, os participantes não apresentaram diferenças significativas no tempo de equilíbrio. Isso sugere por exemplo, que o tempo de prática é necessário para produzir mudanças na habilidade motora, no entanto, a aprendizagem observacional continua sendo um elemento importante para o desenvolvimento do comportamento motor.

Em relação ao uso de dicas e instruções verbais na aprendizagem da Dança, Spessato e Valentini em 2013, ressaltam a importância da música, o uso de diferentes batidas e ritmos como estratégia para favorecer e auxiliar a compreensão da dinâmica do movimento, bem como facilitar a memorização de sequências complexas dos movimentos. Sendo assim, é importante repensar a prática educativa no contexto da Dança, reconhecendo a necessidade de identificar padrões e parâmetros no cotidiano educacional. Pensamos que o conhecimento científico acerca do movimento humano sob a óptica da AM possibilitará estratégias alternativas para a aquisição de competências técnicas e motoras mais seguras aos bailarinos (TANI, 2016).

A Dança mostra-se de diferentes formas, em diferentes vertentes para moldar movimentos com o corpo, tangenciando outras linguagens muito conhecidas como música, circo e teatro. Para Ferreira em 2005, página 59, a aprendizagem dos movimentos complexos da Dança e de outros desportos faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória, assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender. Contudo, os autores são unânimes em afirmar que na aprendizagem Dança como HM constitui um dos principais objectivos no domínio de um conjunto de procedimentos que podem ser adquiridos e aperfeiçoados com a própria prática, pois só o acúmulo de experiências permite a análise e a avaliação do nível de habilidade do indivíduo (GARLET, 2004).

No domínio cognitivo, o ensino da Dança, envolve a percepção da realidade e de experiências adquiridas ao nível de conteúdo organizado e inter-relacionado voltado para o nível de conhecimento e de habilidades adquiridas (TANI et al., 2011). O objectivo do domínio cognitivo também está vinculado a memória, ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais dos indivíduos, já que a operacionalização das habilidades deste domínio permite ao indivíduo buscar em suas experiências anteriores informações e técnicas apropriadas para examinar novas situações e solucionar novos problemas (GARLET, 2004).

Os principais problemas resolvidos nos estudos da aprendizagem da Dança como HM são (1) aprendizagem de Dança e o espelho, (2) AM e a transferência de aprendizagem da Dança, (3) uma perspectiva em primeira pessoa da aquisição de Dança por dançarinos contemporâneos especializados, (4) aquisição de HM seriadas – influência da experiência prévia no desempenho da Dança, (5) importância do desenvolvimento das HM no ensino e aprendizagem da Dança e dos desportos, (6) efeitos da educação da Dança na performance motora e (7) efeitos do treinamento de Dança folclórica nos 5 a 6 anos de idade (ALDEMIR et al., 2011). Os não resolvidos são (1) impacto dos espelhos no aprendizado de Dança, devendo ser com amostras maiores de diversas populações, (2) necessidade de se indicar o número de frequência para a

demonstração e repetição dos movimentos pelo professor, (3) explicações e as dicas verbais do professor que atendem as necessidades do aprendiz no que se refere a reprodução do movimento da Dança, (4) papel das possíveis experiências em aspectos espaciais e temporais das representações motoras da memória, (5) o uso da demonstração no processo de instrução das habilidades motoras da dança tradicional e (6) como um estúdio espelhado afecta o aprendiz quando a forma de Dança ensinada requer explicitamente o aluno não usar o espelho (DEARBORN & ROSS, 2006).

Encontra-se de forma sucinta uma síntese das metodologias seguidas nos trabalhos analisados do tema anteriormente citado. Estes estudos envolvem a aprendizagem da Dança em diferentes vertentes, como a introdução, amostra, métodos, resultados, discussão, conclusões, problema definidos no âmbito da Dança, autores e ano da publicação dos artigos analisados neste estudo. As sínteses, estão feitas na vertente de artigos de intervenção e de revisão sistemática e os respectivos resumos de cada quadro sinóptico, segundo alguns factores identificados no âmbito do ensino hierárquico das habilidades motoras da Dança.

**Quadro 6. Estudos de intervenção sobre aprendizagem da Dança como habilidade motora**

<b>Autor/es (Ano)</b>	<b>Métodos</b>	<b>Resultados /Conclusão</b>
Dearborn & Ross, (2006)	22 Alunos de Dança (17 – 22 anos Idade). Instrumentos: PlayStation 2 <i>Game Dance Dance Revolution</i> (DDR), questionário e vídeo.	Aprender a dançar em um ambiente com espelho produz melhores desempenhos no teste de retenção em uma semana depois.
Moura, (2006)	46 Meninas; Gex – dicas e GC sem dicas; Instrumentos: Questionário.	Uso de dicas de aprendizagem pode ter efeito positivo no ensino de habilidades da Dança, especificamente no que se refere à qualidade do movimento
Marcondes & Gimenez, (2010)	30 indivíduos; GEX1 – Experiências em Dança e GEX2 – experiências desportivas, de ambos sexos. Instrumentos: vídeo.	Ambos os grupos aprenderam a nova tarefa motora. Não foram encontradas diferenças significativas na velocidade de execução e número de erros.
Gonçalves et al., (2010)	40 Crianças (10-12 anos Idade); 47 adultos (30 – 40 anos Idade) e 57 idosos (60 – 70 anos). Instrumento: Foi usado o aparelho de <i>timing</i> coincidente de tarefas complexas.	Todos os grupos melhoraram o seu desempenho significando que eles alcançaram uma estabilização funcional, ou seja, os movimentos foram se tornando padronizados e precisos ao longo da fase, permitindo inferir que houve a formação de uma estrutura.
Biber, (2016)	40 Crianças. Instrumentos: Entrevistas/ questionário.	Há uma diferença significativa entre o GEx que participou do treino da Dança folclórica e GC.
Riviere et al., (2018)	11 dançarinos profissionais de Dança contemporânea. Instrumentos: Áudios e Entrevistas.	Aquisição da HM depende intensamente da prática, o que significa a repetição de uma tarefa motor e suas variações.

Na tabela acima estão apresentados os artigos de intervenção que abordaram sobre o ensino hierárquico das habilidades motoras na Dança. A organização da prática (variabilidade da prática e interferência contextual), demonstração, instrução verbal, conhecimento de resultado e da performance e o feedback são os factores de aprendizagem abordados.

Na organização da prática os autores destacam a necessidade da (1) observação do movimento, (2) repetição exacta do movimento realizado por outra pessoa, (3) imitação do movimento de forma idêntica ou o mais semelhante possível, (4) instrução (*que dá informações gerais da tarefa*), (5) demonstração (*informações visuais*), (6) fraccionalização (as partes da tarefa são praticadas separadamente), (7) segmentação (uma parte da habilidade é treinada até ser aprendida para só então, a segunda parte da habilidade ser somada a anterior e assim por diante), (8) simplificação (a dificuldade da tarefa é reduzida por uma tarefa similar que facilitará o aprendizado) e na (9) simulação mental (para apoiar a memorização do movimento).

Na interferência contextual os autores dizem que ela é mais usada na prática variada randômica ou aleatória (alta interferência contextual), sendo considerada como sendo o factor que facilita a aquisição das HM da Dança. Enquanto a variabilidade da prática indica que a prática variada tem sido superior do que a prática constante na aprendizagem das habilidades da Dança.

As demonstrações são informações sobre como fazer a habilidade, ou seja, exige uma informação visual por meio da aprendizagem observacional enquanto a instrução verbal são descrições verbais sobre os aspectos fundamentais da HM a ser executada, fornecendo informações sobre o que fazer. O CR tanto quanto CP são ambos feedbacks usado para a aquisição da HM que depende da frequência de prática, o que significa a repetição de uma tarefa motor e suas variações. Quando se aumenta a quantidade de prática com referência ao número de sessões e ao tempo, dedicado, melhora se a performance e reduz-se a quantidade de atenção necessária para a realização da actividade. Nos estudos sobre as Danças, o aluno tem aprimorado a atenção e dão referência correcta na execução dos movimentos aprendido da respectiva tarefa, dependendo do tipo de Dança quanto ao tempo de assimilação.

**Quadro 7. Estudos de revisão sistemática da aprendizagem da Dança como habilidade motora**

Autor (Ano)	Resultados /Conclusões
Neves, (2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática da Dança aliada a psicomotricidade pode favorecer um caminho para o aluno descobrir novas possibilidades de movimento e conhecimento,</li> <li>• Mecanismos que aprimorem o seu desenvolvimento, melhor dominância da coordenação geral do corpo,</li> <li>• Coordenação motora fina na realização de movimentos menores e precisos, da dominância no equilíbrio do corpo.</li> </ul>
Golin & Picon, (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acto da AM a demonstração e as dicas verbais são necessárias, no entanto é preciso entender o quanto e como instruir;</li> <li>• Uso de dicas verbais e demonstração de movimentos são necessárias e utilizadas no ensino de HM no campo da Dança.</li> </ul>
Gonçalves et al., (2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É evidente a importância do desenvolvimento das habilidades motoras desde o período da infância de acordo com o que é proposto em cada faixa etária, principalmente para que as habilidades motoras específicas da Dança e dos desportos sejam aperfeiçoadas e o indivíduo consiga obter sucesso;</li> <li>• O insucesso ao desenvolver padrões maduros em lançar, pegar, rebater, faz com que a criança não tenha êxito em determinada actividade motora, elas não podem participar com sucesso de uma actividade se não aprenderam as habilidades motoras fundamentais contidas nas mesmas</li> </ul>

No quadro acima, estão apresentados os artigos de revisão sistemática que abordaram sobre o ensino hierárquico das habilidades motoras na Dança. Os estudos indicam que a prática da Dança quando aliada a psicomotricidade pode favorecer um caminho para o aluno descobrir possibilidades novas do movimento, activando mecanismos que aprimorem o seu desenvolvimento e domínio da coordenação geral do corpo. Relativamente a coordenação motora fina, os estudos sugerem que a realização de movimentos menores e precisos estão ligados ao domínio do equilíbrio do corpo. Neste sentido, a demonstração e as dicas verbais são necessárias e precisas para que o instrutor os utilize para transmitir informações ligadas ao ensino de HM no campo da Dança. Adicionalmente, é evidente a importância do desenvolvimento das HM desde do período da infância, principalmente, porque as HM específicas da Dança e dos desportos devem ser aperfeiçoadas e o indivíduo consiga desenvolver padrões consistentes.

As investigações mais antigas sobre a aprendizagem das HM teriam sido feitas por volta de 1820 pelo astrónomo Bessel que tentou entender as diferenças, entre seus colegas, no registro do tempo de deslocamento dos movimentos das estrelas. Bessel estava interessado em entender porque alguns colegas estimavam o tempo com precisão e outros não (SCHMIDT, 1988). Schmidt faz também referência a um trabalho sobre as contribuições visuais em movimentos das mãos na localização de alvos, realizado por Bowditch e Southard, publicado em 1882. Outros temas investigados, ainda no século passado, foram a transferência da aprendizagem e

a retenção de habilidades sobre longos intervalos de tempo. Uma das primeiras abordagens sistematizadas ao entendimento de HM foi realizada no fim do século passado por Woodworth que procurou identificar alguns dos princípios que fundamentaram a execução de movimentos rápidos dos braços e mãos (SCHMIDT, 1988).

Os primeiros estudos sobre AM foram realizados no final do século XIX e estavam ligados a Psicologia (TANI, 2016). Destacam-se as pesquisas realizadas por Bryan e Harter em 1897, sobre a aquisição de HM no manuseio do código Morse e Woodsworth em 1899, sobre a relação entre velocidade e precisão em movimentos manuais. Outro pesquisador de evidência foi Franklin M. Henry em Psicologia experimental, realizou trabalho de investigação na Universidade de Califórnia, em Berkeley, e trabalhava no departamento de Educação Física. Henry foi considerado o pai da pesquisa das HM por ter introduzido uma nova tradição de experimentação laboratorial no campo de aprendizagem das HM. Suas pesquisas estavam voltadas, principalmente, para HM que agrupavam acções de todo o corpo, como por exemplo, as tarefas vistas em campos de jogos e em ginásios (SCHMIDT & WRISBERG, 2001). Nas décadas de 1970 e 1980 surgiram diversos discípulos de Henry (1964), tais como Dick Schmidt e Craig Wrisberg, visto que a influência directa e indirecta de Henry no campo da Educação Física e da Cinesiologia estava disseminada, facto que contribuiu para que ele fosse intitulado como o pai da pesquisa em aprendizagem das HM.

Actualmente, entre os estudos realizados, alguns problemas têm sido enfatizados, como os mecanismos responsáveis pela produção de movimento, os processos subjacentes as mudanças no comportamento motor, provenientes da prática (processo de aquisição de HM) e a influência de factores, além do estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo ao longo do seu ciclo de vida (SCHMIDT, 2001). É pertinente ressaltar que cada um desses problemas são objectos de estudo de diferentes campos de investigação, visto que, esta área do conhecimento é considerada multidisciplinar, pois reúne saberes e métodos de diversas ciências, tais como, a Educação Física, a Neurofisiologia, a Neurociência Cognitiva, a Biomecânica, a Psicologia Experimental e a Bioengenharia (SCHMIDT & WRISBERG, 2001).

Os principais problemas resolvidos no estudo das HM foram: (1) influência do contexto cultural de prática motora no processo de aprendizagem da HM seriada; (2) padrão e ritmo de aquisição das HM de lactentes pré – termo nos primeiros meses de idade corrigida, (3) aprendizagem de HM em crianças – algumas diferenças na capacidade de processar informações e (4) A estrutura do movimento e a aprendizagem das HM (CHIVIAKOWSKY &



GODINHO, 1997). Os principais problemas não resolvidos foram (1) Influência do tempo de prática da variabilidade da sequência formada e das diferentes modalidades praticadas e (2) De que forma a interação mãe-bebê podem afetar o ritmo de aquisição das habilidades e cognitivas em lactentes pré – termo (MARCONDES & GIMENEZ, 2010).

## 2.5. Demonstração e o Ensino e Aprendizagem da Dança

A demonstração é um dos factores do ensino e aprendizagem estudada pela Pedagogia da Dança emprestando conhecimento que advém da AM. Neste campo de estudo, a aquisição de HM tem sido feita por meio da observação de uma performance (*modelação*) sendo um dos aspectos também focalizados pelos pesquisadores nos últimos anos (TANI et al., 2011). Por outras palavras a demonstração é também denominada de imitação ou aprendizagem observacional e se refere às mudanças comportamentais que resultam da observação do desempenho de um acto motor ou ao processo geral pelo qual um observador reproduz as acções exibidas por um modelo.

As pesquisas a esse respeito têm sido conduzidas tendo como pano de fundo a Teoria de Aprendizagem Social de Alberto Bandura na qual a observação de um modelo possibilita que o aprendiz formule referências, símbolos ou representações na memória acerca da HM a ser aprendida em quatro subprocessos, sendo dois relacionados à aquisição da resposta – atenção e retenção – e os outros dois estão relacionados à reprodução da resposta – reprodução e motivação (DARIDO, 1989).

Além da Teoria de Aprendizagem Social, mais recentemente, uma abordagem denominada de ecológica também tem servido de base para investigações a esse respeito e basicamente, são explicações referem – se à observação de um modelo que possibilitar ao aprendiz a aquisição de informações acerca de aspectos invariantes da HM observadas, por exemplo, as características topológicas do movimento, daí que a demonstração de movimentos é efectiva na aquisição de uma variedade de HM, notadamente naquelas com alta demanda cognitiva, isso porque ela ajuda o aprendiz a esclarecer a ordem dos componentes da habilidade, em vez dos componentes propriamente ditos (TANI et al., 2011). Os mesmo autores indicam que as pesquisas sobre a demonstração (*modelação*) têm focalizado com maior intensidade a característica do modelo (*status, nível de habilidade e/ou estágio de aprendizagem*), a distribuição temporal (*frequência relativa e absoluta, antes e/ou durante a prática*) e a relação com outros tipos de informação como a instrução verbal e a auto modelação.

Adicionalmente, nas recentes pesquisas sobre a utilização do modelo e *instrução verbal*, têm sido verificadas uma maior efectividade da demonstração associada ao fornecimento de *instruções verbais* em comparação a ambos os aspectos isoladamente (PÚBLIO et al., 1995). No tocante aos efeitos das características do modelo (status e/ou nível de habilidade), pesquisas mostram que a observação de modelos, os aprendizes tem possibilitado nível semelhante ou até superior de aprendizagem em relação à observação de modelos habilidosos (TANI et al., 2011). Todavia, existem também estudos que mostram que a observação de modelos habilidosos e famosos (*estrelas, experts*), ou seja, de status superior, conduzem a uma melhor aprendizagem do que a observação de modelos não habilidosos e do que a auto modelação (DARIDO, 1989).

Os “*experts*” têm normalmente nível elevado de habilidade, provavelmente uma demonstração feita por um modelo desse tipo, num nível de desempenho compactível com o estágio de aprendizagem dos aprendizes, poderia provocar efeitos mais positivos de aprendizagem (SCULLY & CARNEGIE, 1998). No entanto, trata-se de uma hipótese de pesquisa que ainda necessita ser melhor testada. Isso tem implicado na distribuição temporal da demonstração e, nesse caso, outro tipo de investigação pode ser destacado, o da frequência de apresentação do modelo (TANI et al., 2011). As pesquisas têm mostrado que a frequência absoluta de apresentação do modelo é mais eficiente para a aprendizagem do que a frequência relativa (BRUZI et al., 2011). As frequências relativas maiores são mais eficazes (TANI et al., 2011). Ainda, com relação a distribuição temporal da demonstração, verifica-se que a observação do modelo antes do início da prática e em suas primeiras tentativas é mais eficaz do que somente no início ou durante as primeiras tentativas (DARIDO, 1989).

**Quadro 8. Estudos de intervenção sobre o uso da Demonstração no ensino e aprendizagem das habilidades motoras**

<b>Autores (Ano)</b>	<b>Métodos</b>	<b>Conclusão</b>
Martens et al., (1976)	<b>Canadá;</b> 120 Alunos; Escolas públicas e paroquiais; Tarefa: 10 blocos de exercício no solo com cinco tentativas em cada uma delas; ficha de anotação.	Demonstrações do desempenho correto foram adequadas para transmitir as informações úteis.
Públio et al., (1995)	<b>Brasil;</b> 35 Crianças de ambos sexos, 12-13 anos de idade; GEx1=Demonstração; GEx2= Demonstração + Instrução Verbal e GC=Instrução Verbal; oito exercícios individuais de solo;	Demonstração é importante para aprendizagem das HM nas crianças menores.
Ishikura & Kimihiro, (1995)	<b>Japão;</b> 30 Participantes (ambos sexos-15M e 15H); Monitor de vídeo (54 cm x 40 cm), câmara de filmagem	Condição subjetiva produziu um maior efeito de modelagem na recuperação imediata dos movimentos do que a

	e uma ficha de anotação.	condição de vidro.
Tonello & Pellegrini, (1998)	<b>Brasil;</b> 24 aulas, sendo (7) de Ginástica Artística, (5) Dança de Salão, (6) Futebol e (6) Voleibol, Ficha de observação das aulas.	Informação visual tem um papel preponderante na determinação do CM humano e, em específico, no processo ensino e aprendizagem de HM.
Scully & Carnegie, (1998)	<b>Reino Unido;</b> experimento 1: 80 Participantes; Três Condições; Experimento 2: 40 Participantes; Cinco Condições de visualização; Experimento 3; 16 Participantes; Duas condições de visualização; Ficha de observação e câmaras de filmagem.	Demonstração auxilia o ensino da aquisição de HM.
Atienza et al., (1998)	<b>Espanha;</b> 12 participantes do sexo feminino, (9 e 12 anos de idade); GEx1- prática física, GEx2- prática física + vídeo; GEx3- prática física + vídeo + imagens; Tarefa-treinamento da técnica de saque no voleibol; câmara de filmar, ficha de anotação.	Combinação produziu a melhoria da técnica de serviço.
Horn et al., (2002)	<b>Reino Unido;</b> 21 jogadores de futebol iniciantes; GEx1= Vídeo; GEx2= Exibição a luz pontual; GC= Sem modelo; Câmara de filmagem, vídeo e uma ficha de anotação.	Observação de um modelo facilitou a aquisição da global do modelo padrão de coordenação.
Bruzi et al., (2006)	<b>Brasil;</b> 14 Universitários voluntários, 18-35 anos, sem experiência prévia na tarefa; equipamento profissional de arremesso de dardo de salão contendo um alvo composto por sisal e metal e três dardos com ponta metálica.	Demonstrações no contexto real de ensino e aprendizagem da HM são importantes.
Weeks & Anderson, (2000)	<b>EUA;</b> 30 Participantes estudantes de graduação destro (15 homens e 15 mulher); câmara de filmagem e uma ficha de anotação.	Interação entre observação da aprendizagem e prática aberta foram mais eficazes para aquisição de HM.
Al – abood et al., (2001)	<b>Reino Unido;</b> 15 Participantes; G1- modelagem (MG); G2-direcionado verbalmente (VDG) e GC; Uma câmara de vídeo	MG exibiram funções médias de correlações significativamente mais altas comparado com os VDG.
Ennes, (2004)	<b>Brasil;</b> 108 Participantes (18 - 35 anos de idade); inexperientes na tarefa em questão, divididos aleatoriamente em nove grupos;	Combinação das variáveis frequência de CR, Demonstração e Instrução verbal são importante factores a ser considerado na aquisição de HM.
Horn & Scott, (2005)	<b>Reino Unido;</b> 24 participantes; G1 – vídeo (VID), G2- ponto- luz (PL) e GC-sem modelo (CON); Tarefa: uma tarefa com bola de futebol na qual a visão foi obstruída no contacto com a bola);	Modelos mostraram mudanças imediatas e duradouras para imitar mais de perto o movimento relativo do modelo.
Alves, (2007)	<b>Portugal;</b> 69 Alunas; Tarefa-Dança moderna e contemporânea; Questionário.	HM de Dança melhoraram no início da fase de aquisição mas não na retenção.
Horn et al., (2007)	<b>Reino Unido;</b> 17 participantes	Demonstração solução de ensino do

	novatos do sexo masculino; Tarefa-lançaram uma bola em direcção a um alvo com velocidade máxima usando um arremesso de beisebol reverso com as costas da mão.	movimento imediata que é adotada no início da fase de aquisição.
Pimentel et al., (2009)	<b>Brasil;</b> 30 crianças de 10-12 anos de idade; GDC-demonstração convergente; GDD-demonstração divergente; Tarefa: arremesso do dardo de salão a um alvo circular de sisal,.	Instrução verbal relacionada aos parâmetros de uma HM (força, velocidade) e a demonstração ao programa motor (sequenciamento).
Gomes, (2009)	<b>Brasil;</b> 60 participantes; GPM- prática mental; GPF-prática física; GPFM- prática física e mental; GPMF- prática mental e física e GC-controle;	Prática mental considerada insuficiente na aprendizagem da HM, diferente da prática combinada quando posicionada antes da prática física.
Miranda, (2009)	<b>Brasil;</b> 18 participantes; GEx1- demonstração + instruções verbais; GEx2 - demonstração + vídeo; máquinas de filmagem, a tarefa utilizada foi a técnica de judô <i>Uki-Goshi</i> .	Demonstração + Instruções Verbais foi igual a Demonstração + Vídeo no desempenho da prática.
Mateus, (2009)	<b>Brasil;</b> 20 alunos (11- 14 anos idade); Tarefa – seis aulas de salto triplo; câmara de filmar digital.	Formas de instrução são benéficas em situações reais de ensino das HM.
Rodrigues et al., (2010)	<b>Brasil;</b> 16 participantes divididos em grupos de ponto – luz e vídeo distribuídas em 10 blocos de 20 tentativas; Duas câmeras de vídeo VHS.	AM em modelos ponto – luz, especificamente, o uso de uma habilidade altamente complexa trouxe outros aspectos para o debate sobre modelos de ponto – luz e vídeo.
Siqueira et al., (2010)	<b>Brasil;</b> 20 participantes; GEx1- autocontrolado e GEx2- <i>yoked</i> (externamente controlado); Tarefa – lançamento de discos metálicos a fim de acertar o alvo disposto sobre uma mesa.	Autocontrole de CR não teve efeito na aprendizagem de uma tarefa com demandas de precisão em adultos jovens.
Silva et al., (2010)	<b>Brasil;</b> 15 aulas de Capoeira observadas; Fichas de observação, contendo conteúdos gerais e específicos.	Demonstração é importante na determinação do comportamento motor humano e no processo de ensino – aprendizagem de HM.
Benda et al., (2012)	<b>Brasil;</b> 25 participantes; Plataforma de madeira com seis recipientes enumerados de um a seis.	Melhor desempenho nos testes de prática física e combinada, ressaltando a importância da prática física para a AM de sujeitos novatos.
Madeira, (2012)	<b>Brasil;</b> 48 Participantes; GD-demonstração; GID-instrução mais demonstração; GI-instrução; máquina de filmar.	Demonstração foi eficaz no processo de aquisição de HM.
Silveira et al., (2013)	<b>Brasil;</b> 84 alunos (6 – 8anos de idade); uma bola de borracha e um bastão de madeira.	Dica mais a especificidade da tarefa melhorou a qualidade do movimento.
Vrbik et al., (2015)	<b>Croacia;</b> 327 Participantes de ambos, altura, peso corporal e Shuttle-run,	Demonstração em vídeo parece ser mais eficaz do que a ao vivo para a aquisição

	Parcial Curl – up, 90° Push-up, Back-saver sentar e alcançar.	precoce de uma HM completamente nova.
Shim et al., (2015)	<b>Corea do Sul</b> ; 22 iniciantes do golfo; GEx1- vídeo; GEx2- patch light e GC- controle.	Demonstração pode ser maximizada com uma tarefa de maior duração.
Ghorbani & Bund, (2016)	<b>Alemanha</b> ; 41 Participantes; GEx1= vídeo; GEx2= figura de stick; GEx3=Luz de ponto e GC=controle; Questionário, vídeo, ficha de observação.	Observação do modelo melhora o desempenho motor.
Ghalehroudkhani et al., (2016)	<b>Irão</b> ; 32 participantes do sexo masculino; Tarefa Arremessos.	Efector final é uma importante fonte de informação.
Miguel, (2017)	<b>Portugal</b> ; 30 participaram de ambos sexos; GEx e GC ; Vídeos e filmagens em temo real.	Auto observação teve tendência positiva no processo de aprendizagem.
Eugénio, (2018)	<b>Portugal</b> ; 13 Participantes de ambos os sexos (três e os seis anos); Visualização das gravações audiovisuais de três câmaras de vídeo e uma ficha de anotação.	Instrução teve maior impacto que a demonstração na aprendizagem das HM.
Hebert, (2018)	117 participantes de ambos sexos; Tarefa – mover as 12 xícaras.	Modelagem antes e durante a prática física demonstrou ser melhorar para a aprendizagem HM.
Amr-Dardari et al., (2020)	<b>Tunísia</b> ; 135 Participantes; GEx1- tradicionais, GEx2- modelagem e GEx3-simulação; Tarefa- salto básico de salto a tabela do cofre;	Feedback de vídeo com a superposição do modelo levou a melhores melhorias de aprendizado no salto de salto em comparação com os métodos de simulação e feedback verbal.
Nogueira et al., (2021)	<b>Brasil</b> ; 218 Participantes de ambos os sexos; Questionário.	Participantes sabem da AM; O professor sabe transmitir informações rápidas e precisas, fazendo uso de instrução verbal + demonstração.

Na tabela acima estão apresentados alguns artigos de intervenção que abordaram sobre o uso da demonstração no ensino hierárquico das HM. Nestes estudos, a demonstração têm sido apresentada tendo em conta a forma como foi utilizada na aula (quando foi disponibilizada a demonstração), foco interno e externo, tipo de modelo (professor, aluno experiente, aluno novato), característica (por vídeo, por banda desenhada e demonstração + instrução verbal), qualidade (elevada precisão, moderada precisão e baixa precisão), forma de oferta da (competência motora), momento da oferta (parte inicial, principal e final), duração, quantidade de oferta e outros aspectos (coordenação motora, ritmo e aspectos físicos). Na aula, a demonstração deve ser apresentada no início da aula aos alunos para que estes saibam reproduzir os movimentos e tornar-se hábil em seu nível de execução possibilitando ao aprendiz obtenção de informações sobre a natureza da tarefa a ser realizada. O mais importante

é foco da informação de como fazer, podendo corrigir os erros assim que forem identificados ao longo da execução. Por exemplo, o foco interno da demonstração deve ser os seguimentos corporais que participam na execução dos movimentos, obviamente dependendo do tipo de HM. Para o foco externo, a demonstração deve se concentrar na efectividade do movimento onde encontramos a influência do ambiente externo em relação a execução dos movimentos. O modelo da demonstração é outro aspecto importante na aquisição das HM, onde a observação do modelo (professor) leva a um melhor desempenho motor pelo aluno ou do aprendiz. Adicionalmente, a característica da demonstração (por vídeo e mais a instrução verbal) são as mais usadas e que na maioria das vezes trás resultados satisfatórias para a aquisição das HM e é especialmente importante em crianças menores quando habilidades verbais acerca dos movimentos ainda não estão suficientemente desenvolvidas para que seus aspectos espaciais e temporais possam ser adequadamente representados verbalmente. A qualidade da demonstração também foi destacada pelos autores pois registam maior e melhor precisão da representação cognitiva do movimento, ou seja, quanto mais vezes o aluno observa a demonstração do movimento, há um melhor entendimento cognitivo do mesmo. A forma de como a demonstração é oferecida (competência motora), consiste na correção da técnica de modo a atingir um nível alto desejado de performance na execução dos movimentos. Relativamente a duração e quantidade de oferta da demonstração, os estudos indicam que um maior número de demonstrações tem sido eficiente na aquisição de um padrão de movimento, quando comparado com um menor número de demonstrações. Se por um lado a demonstração em particular na Dança, apresenta um repertório de movimentos que se amplifica, fazendo assim com que a criança que praticam a mesma de forma regular tendem a desenvolver mais rápido nas várias habilidades que exigem uma coordenação motora apurada. Por outro, os estudos sobre as demonstrações indicam que o aluno tem aprimorado a atenção/observação e dão referência o modelo da execução dos movimentos, isto é o aluno observa e tem uma ideia do que é o movimento e procura imitar e aprender a respectiva tarefa, dependendo do tipo de Dança.

**Quadro 9. Estudos de revisão sistemática sobre o uso da Demonstração no ensino e aprendizagem das habilidades motoras**

Autores (Ano)	Resultados /Conclusão
Gould & Roberts, (1981)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe um relacionamento estabelecido entre aprendizado observacional e a tarefa motora a ser aprendida;</li> <li>• Nessa modelagem os efeitos são altamente específicos para o tipo de tarefa que está sendo executada;</li> <li>• Factores que influenciam o processo de modelagem como a codificação simbólica e temporal, os espaçamentos são dependentes das propriedades da tarefa;</li> <li>• Treinadores e os professores devem considerar a natureza da tarefa que está sendo aprendida;</li> <li>• Deve-se modificar o tipo de demonstração empregado para corresponder às características da habilidade;</li> <li>• Modelagem é uma técnica eficaz de transmitir informações relevantes para facilitar a aquisição de HM de um observador.</li> </ul>
Andrade, (1981)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimento de figuração pode ser usado para ensinar HM e que os experimentos nesta categoria de aprendizagem tendem a apoiar a noção de que o modelo humano desempenha ambas as funções;</li> <li>• Demonstrações de HM são mais efectivas para a aprendizagem motoras.</li> </ul>
Darido, (1989)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quanto maior for o “status” do demonstrador maior são os efeitos da demonstração na aquisição das HM;</li> <li>• Demonstração na AM parece ter efeitos mais evidentes pois auxilia na elaboração do plano motor inicial.</li> </ul>
Ferrari, (1996)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados sugerem que ser especialista não é suficiente para garantir um aprendizado observacional superior: a autoeficácia percebida e a atenção plena moderam o quão deliberadamente os indivíduos autorregulam seu próprio aprendizado em uma tarefa desconhecida;</li> <li>• A aquisição da habilidade motora envolve dois tipos complementares de observação: a aprendizagem observacional de um modelo e a auto-observação. A auto-observação é necessária para uma auto – regulação deliberada, que, por sua vez, garante um aprendizado mais eficiente e eficaz das informações fornecidas pelo modelo.</li> </ul>
Darden, (1997)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrações fornecem um eficaz meio de comunicar o "certo" maneira de realizar uma nova HM;</li> <li>• Usar um modelo de aprendizado pode ser um método mais eficaz para permitir aprendizagem dos alunos de modo que possam reproduzir movimentos e tornar – se hábil em seu nível actual.</li> </ul>
Raudsepp & Raie, (2001)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigadores defendem fortemente uma estratégia interdisciplinar que incorpore ideias e métodos da AM, biomecânica, psicologia social e outros campos relacionados com a ciência cognitiva no estudo de questões da HM;</li> <li>• Pode ser obtida estudando respostas motoras complexas em ambientes realistas e examinando se os processos cognitivos envolvidos no aprendizado e desempenho de HM simples sob controle em condições de laboratório eram os mesmos para HM complexas em ambientes mais naturalistas.</li> </ul>
Williams & Hodges, (2005)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo de instrução foi apresentado e usado como estrutura para grande parte da discussão que se seguiu;</li> <li>• Demonstram que as habilidades de “inteligência do jogo” são</li> </ul>

	<p>passíveis de prática e instrução e algumas intervenções típicas que podem ser empregadas para ajudar a desenvolver as habilidades.</p>
Ashford et al., (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os efeitos da modelagem observacional para medidas de resultado do movimento são mais prováveis para ocorrer quando um padrão específico de coordenação de movimento é necessário, o que é disponível para ser percebido a partir das informações do movimento relativo na demonstração visual.</li> <li>Modelagem observacional é particularmente eficaz para a aquisição da dinâmica do movimento, mais modestos na obtenção do movimento resultados, particularmente ao aprender tarefas discretas.</li> </ul>
Medina-Papst et al., (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dicas são estratégias cognitivas nos processos de atenção e sua importância como ferramenta favorável na aquisição das diferentes HM;</li> <li>São utilizadas como meio na intervenção e no processo de aprendizagem com vista a contribuir para a retenção e resgate de informações importantes para a obtenção de sucesso na tarefa.</li> </ul>
Fonseca et al., (2008)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Variáveis actuam similarmente no processo de representação mental da habilidade a ser aprendida;</li> <li>Demonstração e prática mental favorece a aquisição de HM, e ainda, uma possível combinação entre demonstração e prática mental pode proporcionar aprendizagem superior que essas formas isoladas.</li> </ul>
Tani et al., (2010)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uma melhor compreensão do fenômeno (AM+ EF), oferece – lhes um instrumental para observação e avaliação do CM das pessoas;</li> <li>Factores que afectam a aquisição de HM são também os factores que os profissionais manipulam no ensino dessas habilidades;</li> <li>Conhecimentos básicos sobre os mecanismos de coordenação e controle de movimentos são importantes para profissionais da EF, permite uma melhor compreensão do fenômeno.</li> </ul>
Rohbanfard, (2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação mista fornece um modelo preciso do que fazer (observação especializada), que é aprimorado quando pode ser contrastado com o desempenho de menos bem-sucedidos modelos;</li> <li>Uma apresentação em vídeo pode ser usada com sucesso com as vantagens óbvias de conveniência, consistência e tempo ou eficiência de custos.</li> <li>Simplificar a apresentação de modelos mistos, que mostrou ser mais eficiente para promover a aprendizagem de HM.</li> </ul>
Tani et al., (2011)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisas com base na teoria de Bandura mostram que, no acto da aprendizagem por observação, as características do modelo, do aprendiz, da demonstração e da HM potencializam diferentemente os subprocessos relacionados a formação de referência da acção;</li> <li>Demonstração é fundamental na AM e que constitui um tema de pesquisa promissor quando se considera recentes avanços teóricos e metodológicos com a utilização de novas tecnologias que permitem analisar com mais detalhe os processos envolvidos na observação do modelo e a sua utilização para a aquisição de HM.</li> </ul>
Ste – Marie et al., (2012)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes experiências de observação podem produzir variados resultados, destacando a importância de obter uma melhor compreensão das interações entre observador e modelo.</li> <li>A observação tem sido predominantemente preocupada com as contribuições de um domínio modelo para a função de habilidade na aquisição de habilidades motoras, examinadas principalmente dentro</li> </ul>



	de configurações de laboratório.
Bruzi, (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos formados a partir do variável tempo de processamento da informação observada, aprenderam de forma semelhante e teve uma aprendizagem superior;</li> <li>• Demonstração autocontrolada produziu melhor aprendizagem que a condição externamente controlada;</li> <li>• Tempo para a tomada de decisão e a quantidade de demonstração são factores determinantes desta superioridade.</li> </ul>
Spessato & Valentini, (2013)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para que as estratégias sejam eficientes no ensino da Dança, elas dependem do desenvolvimento cognitivo do aluno; das características sociais do modelo e identificação dos aprendizes, da motivação do aluno em reproduzir o movimento demonstrado e do processo de aprendizagem e metas;</li> <li>• O uso de modelos visuais aprimora aspectos qualitativos e quantitativos da performance, independentemente se o movimento é novo ou se são sequências já conhecidas;</li> <li>• Para crianças nas séries iniciais, combinar a demonstração com dicas verbais é mais eficiente, além de possibilitar oportunidades de prática.</li> </ul>
Ribeiro, (2014)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrução verbal pode ser um meio satisfatório de ser utilizado, como recurso na aprendizagem de uma habilidade, sem que acompanhe a demonstração;</li> <li>• Aspectos relevantes da habilidade podem ser enfatizados com o mesmo mecanismo e já com a demonstração, o aprendiz entende a habilidade observando determinados aspectos que o ajudam a desenvolver uma representação cognitiva da acção;</li> <li>• Instrução verbal e a demonstração transmitidas de forma adequada podem influenciar de forma benéfica o CM de praticantes de Dança.</li> </ul>
Vrbik & Vrbik, (2017)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback com vídeo foi usado junto com a prática padrão nas tarefas motoras simples e complexas;</li> <li>• Demonstração com vídeo tem uma influência positiva no processo de aprendizagem de tarefas motoras específicas, bem como a sua retenção;</li> <li>• Comparação com outros métodos, a demonstração com vídeo ajuda os alunos a realizar novas tarefas com resultados aprimorados, próximos aos iniciantes avançados.</li> </ul>
Medeiros et al., (2017)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exergames são mais atraentes do que as abordagens tradicionais;</li> <li>• Motivação para a AF e no auxílio da aquisição de HM, já que incorporam elementos fundamentais da aprendizagem;</li> <li>• Exergames, quando utilizados de forma consciente de modo a não substituir completamente os desportos e outras actividades lúdicas, representam boas estratégias para pais e professores de EF na motivação à prática do exercício físico.</li> </ul>
Levac et al., (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente virtual oferece o estudo da execução e aprendizado de habilidades motoras com o objectivo de permitir a transferência para actividades do mundo real;</li> <li>• Melhora a transferência de tarefas através da fidelidade do ambiente virtual e dimensionalidade;</li> <li>• Ambientes virtuais apresentam várias plataformas experimentais para entender que o aprendizado de HM complexas é que deve permitir a transferência da prática terapêutica para o mundo real.</li> </ul>

Golin & Picon, (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstração e as dicas verbais são necessárias e preciso para entender o ensino da HM;</li> </ul>
Silva, (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autocontrole da demonstração, resultou em uma frequência reduzida de solicitação e foi benéfico para a aprendizagem das HM;</li> <li>• Demonstração é um importante factor para a AM, e combinada com o autocontrole culminam em um processo de aprendizagem possivelmente ideal para o aprendiz;</li> <li>• Favorece uma melhor representação cognitiva, proporciona uma condição na qual o aprendiz poderá ajustar suas necessidades de acordo com as demandas fundamentais, tanto para a execução como para a detecção e correção de erros.</li> </ul>
Araújo, (2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Benefícios na AM a partir da utilização de um foco externo de atenção nos testes de aprendizagem das HM, em comparação as condições com foco interno e/ou controle.</li> <li>• Utilização do foco de atenção externo tende a ser mais benéfica para AM em crianças, em comparação a utilização do foco de atenção interno e também em condições de controlo sem instrução de foco;</li> <li>• Aprendizagem visa verificar mudanças relativamente permanentes na capacidade de realizar uma HM após um período de prática;</li> </ul>
Han et al., (2022)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há fortes evidências dos efeitos da aprendizagem observacional na aprendizagem de HM na EF pelos alunos. Utiliza – se observação do modelo especialista em comparação com a observação do modelo não especializado (automodelagem);</li> <li>• Aprendizagem observacional é útil para a aprendizagem de HM nas aulas de EF.</li> </ul>
Chiviakowsky, (2022)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças decidindo quando observar o desempenho de um modelo enquanto aprendiam uma sequência da aprendizagem motora;</li> <li>• Benefícios no desempenho e na aprendizagem motora por meio da observação de acções e as condições de prática permitindo aos participantes decidir quando observar a acção de um modelo tem resultado em maior</li> <li>• Aprendizagem em relação a condições de prática em que tempos específicos para observação do modelo foram impostos externamente.</li> </ul>

Na tabela acima estão apresentados alguns artigos de revisão sistemática que abordaram sobre o uso da demonstração no ensino hierárquico das HM. De um modo geral, os estudos indicam a importância do uso das demonstrações no processo de ensino e aprendizagem das HM.

## CAPITULO III

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Local do estudo e amostra

O estudo foi realizado no Distrito de Mossurize, na Província de Manica. O distrito tem no total 10 grupos culturais de Mutxongoio, distribuídos pelos três Postos Administrativos (Espungabera, Dacata e Chiuraírué) a sua Sede está na Vila de Espungabera, ao Sul da Cidade de Chimoio. Tem limite, a norte com o Distrito de Sussundenga, a oeste com o Zimbabwe, a sul e leste com o distrito de Machaze e a nordeste com o distrito de Chibabava da Província de Sofala. De acordo com o censo nacional de 2017, o distrito tem 326.899 habitantes e uma superfície de 5.785 km<sup>2</sup>, resultando uma densidade populacional de 56,5 hab/km<sup>2</sup> (MAEFP, 2017).

O clima do distrito, segundo a classificação de Wladimir Köppen, é do tipo temperado húmido. A precipitação média anual é cerca de 1.501 mm de acordo com os dados da estação meteorológica de Espungabera e a estação chuvosa ocorre principalmente de Outubro a Abril, podendo registar maiores precipitações nos meses de Dezembro e Março. A evapotranspiração de referência média anual é de cerca de 1.170 mm. As temperaturas médias oscilam à volta de 20°C e a média mínima de 15°C (MAEFP, 2017).

O distrito de Mossurize, como qualquer outro distrito em Moçambique, é caracterizado por possuir diversos grupos étnicos, mas os grupos étnicos predominantes são ndau e shona. Neste distrito, as línguas mais faladas são ciNdau e português. A língua ciNdau é a mais falada, o ciShona é falado um pouco ao longo da fronteira com o Zimbabwe, cidanda é falado nas zonas limítrofes com os distritos de Machaze e Chibabava. Por ser de origem bantu, a população deste distrito vive, geralmente em pequenos povoados dirigidos por um chefe que se subordina a um régulo. Toda a população venera tabus fúnebres nas bermas dos rios ou nas zonas húmidas com o intuito de garantir a queda de chuvas, o alívio de doenças e o afastamento de vários perigos da natureza. Neste distrito a Dança Mutxongoio, para além de Chinhamera, Macuiua, Nuemisso e a Chitonga, é a mais praticada com frequência nas cerimónias, usos e costumes respeitados pela população. A amostra para o presente estudo é composta por 10 aulas filmadas escolhidas aleatoriamente nos locais de formação comunitária do distrito, no qual frequentam crianças de 7 aos 12 anos de idade. Em média cada aula teve a presença de 15 crianças em idade escolar.

### **3.2. Desenho do estudo**

O desenho do estudo obedeceu cinco fases distintas. Na primeira fase, após um trabalho de reconhecimento do local, foram identificados e mapeados 6 locais em que ocorrem o ensino e aprendizagem da Dança Mutxongoio no distrito de Mossurize. Na segunda fase, foram realizadas visitas de sensibilização aos mentores/instrutores no qual foi lhes explicado e pedido a autorização para a realização da filmagem para fins do estudo. Na terceira fase, com a autorização garantida foram realizadas as filmagens de 10 aulas escolhidas aleatoriamente. Na quarta fase, cada aula foi visualizada por dois investigadores ao mesmo tempo no qual foi extraíram das filmagens os traços e estados da demonstração para uma ficha de anotação. Cada investigador era detentor da sua ficha de anotação. Na quinta fase, os registos dos investigadores foram escrutinados sendo confrontados no sentido de prevalecer o registo que havia similaridades entre os dois. Nos casos em que houve disparidade foi solicitado o terceiro investigadores para debate e tomada de decisão.

### **3.3. Descrição da Dança Mutxongoio**

A Dança Mutxongoio é realizada por fase de movimentos. Na primeira fase, os praticantes têm estado dispostos em fila virados para frente e uma ligeira inclinação e um ao lado do outro a uma distância de  $\pm 50$ cm, move/levantando os joelhos para cima e para baixo (num movimento de flexão e extensão das pernas), iniciando com a esquerda, de forma alternada e um de cada vez, acompanhado pelo movimento dos braços (flexão e extensão e os dedos em forma de um punho – flexão dos dedos). Na segunda fase, o praticante levanta o pé direito para fora dobrado para trás (flexão e extensão dos joelhos alternadamente, acompanhado com a extensão dos braços um afrente e outro para trás). Na terceira fase, o praticante levantando o pé direito para fora dobrado para trás e em seguida o pé esquerdo pisa uma vez fora e outra dentro antes do pé direito pisar no chão depois pisa uma vez e levanta de novo batendo palma (flexão dos joelhos alternadamente acompanhado com o batimento das palmas no lado direito e movendo o braço esquerdo para esquerda e para cima, num movimento de flexão e extensão dos braços). Na quarta fase, o praticante pisa 2x no chão com o pé esquerdo e dobrando até o joelho tocar o chão fazendo movimento da esquerda para direita (o joelho deve tocar no chão, fazendo movimento da esquerda para direita e vice-versa). Na quinta e última fase, o praticante levanta-se alternadamente os dois pés dançando com a cabeça levantada para cima com punhos

fechados (flexão) a move-los para cima e batendo palma em cada dois movimentos dos pés movendo para trás.

Em todas as fases os praticantes repetem 6 vezes HM classificadas como sendo fechadas e que ocorrem em um meio ambiente estável (aquela que é executada em ambiente previsível ou fixo e que permite a planificação dos movimentos) e imutável. Contudo, as habilidades desta Dança incluem tarefas que apresentam níveis intermediários (médios) de organização e complexidade (pois a ênfase dos movimentos se concentra mais na região entre o quadril e os ombros) ou é uma Dança que acontece predominantemente no nível médio e geralmente senta – se na base, joelhos semi flexionados, pés firmes no chão e movimentos diversos no nível médio no qual os deslocamentos acontecem muitas vezes.

### **3.4. Variáveis do Estudo**

O estudo tem como variável dependente a Demonstração. As variáveis independentes são: Modelo da demonstração, Momento da demonstração, Parte da aula, Duração, Quantidade de oferta (frequência), Finalidade, Precisão, Foco, Competência que são codificadas na ficha de observação.

### **3.5. Instrumento de Recolha de Dados**

Ficha de observação apresenta 13 questões ligadas ao processo de ensino e aprendizagem das HM, neste caso da Dança. A elaboração desta ficha teve um suporte da revisão da literatura ligadas a Pedagogia do movimento associada a aprendizagem motora que lidam com a demonstração como um factor importante de ensino e aprendizagem das tarefas motoras. Para além das informações de identificação da tarefa a ficha é sustentado no fundo com as seguintes questões e possibilidades de respostas: (1) A demonstração foi utilizada na aula assistida (sim/não)? Em que momento foi disponibilizada a demonstração (no início da aula, durante, logo que o erro foi detetado, sem a presença do erro)? Foco interno e externo da demonstração? Qual foi o modelo da demonstração (professor/instrutor, aluno)? Qual foi a característica da demonstração (vídeo, desenho, instrução verbal)? Qual era a qualidade da demonstração (elevada, moderada e baixa precisão)? Competência motora da demonstração (técnica, tática, aspectos genéricos)? Em que parte da aula, a demonstração foi disponibilizada (início, central e final)? Durabilidade da demonstração (<5 min ou > 5 min)? Quantidade de demonstração realizada (<5 ou >5)? Aspectos da demonstração (coordenação, físicos, ritmo)?

### **3.6. Análise de Processamento dos Dados**

Os dados das fichas de observação finais foram lançados na base de planilha do Excel a duplicado o que possibilitou a correção dos erros de lançamento através da aplicação do controle assistido pelo programa Epinfo 6.0. Os dados foram descritos em frequência relativa, sendo tabulados de forma cruzada para a comparação entre os tipos de Demonstração. O teste de Qui-Quadrado ( $X^2$ ) foi aplicado na comparação com recuso ao pacote estatístico SPSS.22 com 95% de intervalo de confiança.

## CAPÍTULO IV

### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1. Resultados Descritivos

As características descritivas da competência técnica (*perguntas 1 a 8*) e da competência motora (*perguntas 9 a 12*) da demonstração oferecida as crianças iniciantes e aprendizes da Dança Mutxongoio em Mossurize estão apresentados na **Tabela 1**. Do ponto de vista técnico a demonstração mais instrução verbal foi oferecida mais de 5 vezes em 5 minutos de duração pelo professor no início da aula, mesmo sem a presença do erro, mais com finalidade de corrigir a técnica de execução da tarefa motora. Do ponto de vista da competência motora, a demonstração mais instrução verbal oferecida aos alunos caracterizou – se como sendo de elevada precisão, na qual se concentrou nos aspectos da coordenação motora grossa associado ao ritmo de execução dos movimentos sincronizados dos pés em grupo para que ficassem alinhados quando era para virar para afrente.

**Tabela 1. Descrição da competência tecno motora da Demonstração oferecida aos iniciantes aprendizes da Dança Mutxongoio em Mossurize**

	n	%
1 A demonstração foi oferecida aos alunos		
Sim	10	100.0%
Não	-	0.0%
2 Tipo da demonstração oferecida aos alunos		
Vídeo	1	10.0%
Banda desenhada	-	0.0%
Demonstração + Instrução verbal	9	90.0%
3 Em que parte da aula foi oferecida a demonstração		
Parte Inicial	6	60.0%
Parte Principal	4	40.0%
Parte Final	-	0.0%
4 Qual é o modelo da demonstração apresentado		
Professor	10	100.0%
Aluno experiente	-	0.0%
Aluno novato	-	0.0%
5 Em que momento a demonstração foi oferecida		
Logo que o erro foi detetado	3	30.0%
Sem a presença do erro	7	70.0%
6 Duração da demonstração		
Menos de 5 minutos	3	30.0%
5 minutos	2	20.0%
Mais de 5 minutos	5	50.0%
7 Quantidade de oferta da demonstração (frequência)		
Menos de 5 Vezes	2	20.0%
5 Vezes	-	0.0%
Mais de 5 Vezes	8	80.0%
8 Finalidade da demonstração		
Correção da Técnica	7	70.0%

	Correção da tática	-A	0.0%
	Correção dos aspectos gerais	3	30.0%
9	Competência motora da demonstração		
	Coordenação motora;	4	40.0%
	Ritmo	-	0.0%
	Coordenação motora + ritmo	6	60.0%
10	Foco Interno da demonstração		
	Pés alinhados/juntos virados para frente;	10	100.0%
	Pés alinhados/ separados virados para o lado	-	0.0%
11	Foco Externo da demonstração		
	Harmonia do grupo (Sincronização)	10	100.0%
	Sem harmonia do conjunto como grupo	-	0.0%
12	Precisão da demonstração		
	Elevada	6	60.0%
	Moderada	4	40.0%
	Baixa	-	0.0%

#### 4.2. Resultados relativos aos tipos de Demonstração tabulados

Os resultados relativos cruzados entre os tipos de demonstração com os distintos indicadores da competência tecno – motora estão apresentados na **Tabela 2**. Em todos os indicadores foram observadas diferenças estatísticas entre os tipos de demonstração. O uso do vídeo parece ter sido mais consistente na parte principal da aula, sem presença do erro dos alunos, disponibilizado em mais: (1) de 5 vezes, (2) de 5 minutos, (3) para a correção da técnica relacionada a elevada precisão de coordenação motora, (4) ritmo dos movimentos utilizados no ensino e aprendizagem da Dança, diferentemente da demonstração mais a instrução verbal.

**Tabela 2. Cruzamento entre dos tipos de Demonstração com os indicadores de competência tecno motor da Dança Mutxongoyo**

Perguntas/Respostas	Tipos de demonstração			p	
	Vídeo	D+IV	$\chi^2$		
1 Em que parte da aula foi oferecida a demonstração					
	<i>Parte Inicial</i>	0,0%	66,0%	1,000	0,001
	<i>Parte Principal</i>	100,0%	33,0%		
2 Em que momento a demonstração foi oferecida					
	<i>Logo que o erro foi detetado</i>	0,0%	33,0%	0,001	0,001
	<i>Sem a presença do Erro</i>	100,0%	66,0%		
3 Duração da demonstração					
	<i>Menos de 5 Minutos</i>	0,0%	33,0%		
	<i>5 Minutos</i>	0,0%	22,0%	1,00	0,001
	<i>Mais de 5 Minutos</i>	100,0%	44,0%		
4 Quantidade de oferta da demonstração					
	<i>Menos de 5 Vezes</i>	0,0%	22,0%	0,001	0,001
	<i>Mais de 5 Vezes</i>	100,0%	77,0%		



---

5	Finalidade da demonstração				
	<i>Correção da Técnica</i>	100,0%	66,0%	0,001	0,001
	<i>Correção dos aspectos gerais</i>	0,0%	33,0%		
6	Competência motora da demonstração				
	<i>Coordenação Motora;</i>	0,0%	44,0%	0,001	0,001
	<i>Coordenação motora + Ritmo</i>	100,0%	55,0%		
7	Precisão da demonstração				
	<i>Elevada</i>	100,0%	55,0%	0,001	0,001
	<i>Moderada</i>	0,0%	44,0%		

---

## CAPÍTULO V

### 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo pretendeu descrever e interpretar o uso da Demonstração no processo de instrução das habilidades motoras (HM) da Dança Mutxongoio envolvendo crianças em idade escolar. Foram observadas e filmadas aleatoriamente 10 aulas de ensino e aprendizagem da Dança tradicional Mutxongoio, orientados pelos professores com mais de 15 anos de prática nas comunidades do distrito de Mossurize na Província de Manica. Os principais resultados permitiram constatar que a Demonstração mais a Instrução Verbal e o uso do Vídeo, elementos didáticos e pedagógicos, são utilizadas na instrução das HM da dança tradicional no distrito. O Instrutor/Professor tem sido o modelo utilizado na parte inicial da aula diferentemente do vídeo que tem sido utilizado na parte principal. Ambos modelos têm sido apresentados mais de 5 vezes, mais de 5 minutos mesmo sem a presença do erro e assumem o mesmo objectivo de corrigir na execução técnica dos movimentos coordenados associado ao ritmo da dança.

Sabe-se que o uso da demonstração na instrução das HM na dança tem favorecido o caminho da descoberta de novos padrões de movimento por parte da criança, mecanismos que aprimoram o desenvolvimento da coordenação geral do corpo (ALVES, 2007). Neste sentido, a demonstração e as dicas verbais são necessárias e precisas para que o modelo os utilize para transmitir informações ligadas aos padrões consistentes do movimento que no campo de ensino e aprendizagem das danças tradicionais exigem cada vez mais estudos e aperfeiçoamento por se tratar de HM especializadas. No presente estudo, o uso do vídeo, não obstante ter sido utilizado numa única aula, foi mais consistente em termo de precisão da apresentação dos movimentos. Por exemplo, Rodrigues e colaboradores (2010), estudaram 16 participantes divididos em grupos de ponto – luz e vídeo distribuído em 10 blocos de 20 tentativas (duas câmaras de vídeo VHS). Os resultados indicaram que, a aprendizagem motora em modelos ponto – luz, especificamente, o uso de uma habilidade altamente complexa trouxe outros aspectos para o debate sobre sua eficácia.

A discussão sobre a importância da demonstração no processo de instrução das HM parece estar terminada, ou seja, existe evidências mais que suficientes que atestam esta premissa de forma positiva (GOLIN & PICON, 2019). Nesta empreitada Darido em 1989, sugere que o uso da demonstração parece ter efeitos mais evidentes principalmente porque auxilia na elaboração do plano motor do movimento, realidade que beneficia positivamente na aprendizagem motora. Públio e colaboradores em 1995, estudaram 35 crianças de ambos sexos (12 a 13 anos de idade)

aleatoriamente distribuídos em três grupos (GEx1=Demonstração; GEx2= Demonstração + Instrução Verbal e GC=Instrução Verbal) na execução de oito exercícios individuais de solo. Os resultados mostram que a demonstração é importante para aprendizagem das HM nas crianças menores.

Por conseguinte, o número de vezes em que a Demonstração tem sido oferecida aos aprendizes tem alguma importância para o processo de ensino e aprendizagem das HM (BRUZI et al., 2011). No presente estudo, a Demonstração foi oferecida mais de 5 vezes tanto no início tal como na parte principal da aula, não obstante não ter sido realizada uma análise inferencial sobre a sua efectividade. Mesmo assim, os estudos indicam que uns maioríssimos números de Demonstrações têm sido mais eficiente na aquisição de um padrão de movimento quando comparado com um menor número, no qual é entendido que o número de Demonstrações é um aspecto importante, pois oferece um maior número de oportunidade ao aprendiz de identificar aspectos cruciais da HM (BRUZI et al., 2006). Nessa perspectiva, alguns estudos foram realizados para investigar os efeitos de diferentes quantidades da Demonstração na aprendizagem motora. Os resultados apontaram para a superioridade de um número maior (8, 10, 12 e 20 Demonstrações) em comparação a quantidades menores de Demonstração (0, 1, 2 e 5). Isto tem – se evidenciado em estudos com tarefas artificiais e tendem a se repetir com tarefas desportivas (TANI et al., 2011). Adicionalmente, Bruzi em 2013, no seu estudo de revisão, sugere que a demonstração autocontrolada produz melhor aprendizagem que a condição externamente controlada, cujo tempo para a tomada de decisão e a quantidade de demonstração são factores determinantes desta superioridade.

A necessidade da demonstração pode estar ligada ao número de componentes de uma HM (BRUZI et al., 2011). Os estudos indicam, que quanto maior o número de componentes de uma HM, maior a necessidade das Demonstrações para que os aprendizes captem informações importantes e necessárias a um bom desempenho (NEWELL et al., 1985). Relativamente as Danças, as grandes limitações estão em determinar de forma hierárquica as componentes das tarefas motoras (BASTO, 2013). No presente estudo, a Dança Mutxongoio foi observada na sua íntegra não só pela ficha de observação no local, mas também com a confirmação laboratorial a partir das imagens filmadas. Mesmo assim, não foi possível discriminar as componentes hierárquicas motoras da Dança por causa da sua complexa organização da estrutura de prática. Sabe-se, porém, que, quando um aprendiz tem acesso a várias demonstrações, sua busca visual vai se qualificando e a taxa de distribuição da observação vai se intensificando nas componentes mais importantes do movimento (HORN et al., 2002). Daí

que, o momento em que a Demonstração é oferecida também exercem alguma importância no processo de instrução da Dança (RIBEIRO, 2014). No presente estudo, a Demonstração foi disponibilizada na parte inicial e na parte principal da aula. Os estudos sugerem que, o iniciante tem a necessidade de observar repetidas vezes o modelo para extrair as importantes informações relacionadas ao padrão espacial e temporal do movimento (SHEA et al., 2000; BRUZI, 2006), independentemente para parte da aula em que a demonstração é oferecida, no qual activam o processo de detecção e correção do erro (BLACK & WRIGHT, 2000).

O tipo de Demonstração é outra variável importante para a instrução da HM (FERRARI, 1996). No presente estudo foi observado a utilização de dois tipos de demonstração no processo de instrução da Dança, sendo o uso do instrutor/Professor como modelo e o vídeo. O uso de Professor como modelo, tem sua vantagem que neste trabalho se destacou mais no início da aula. Os alunos, tendem a imitar o professor com certa regularidade sendo este modelo mais presente e goza de algum respeito e obediência. Por outro lado, os estudos sugerem que o uso do vídeo para a demonstração tem sido importante no processo de ensino e aprendizagem das HM porque por um lado capta informações de movimento relativo a execução precisa dos movimentos dos membros, e por outro possibilita com que o observador possa rever as imagens, várias vezes, para caso de confirmação (VRBIK & VRBIK, 2017), diferentemente da observação directa no local da prática.

A Demonstração mais a Instrução Verbal são dois factores mais conhecidos na instrução das HM importantes e frequentemente usados na aprendizagem motora que transmitem informações sobre o objectivo e sequência apropriada para a acção (NEWELL, 1981). Sabe-se, porém, que, a Demonstração tem, para além do efeito de dar a conhecer a tarefa, o papel de facilitar o reconhecimento das componentes segmentares mais relevantes para a sua compreensão e posterior execução (MADEIRA, 2012). Enquanto a instrução, tem o potencial de auxiliar na orientação, às informações mais relevantes e ainda na elaboração do programa de acção e a sua subsequente realização (PÚBLIO et al., 1995). Assim, a Demonstração facilita a instrução, pois dizer simplesmente “faça isso” e em seguida demonstrar, minimiza instruções complexas e com base nos factos declarados pode ser muito útil usar outros modelos da demonstração para aprender e aprimorar as HM (TONELLO & PELLEGRINI, 1998). Por exemplo, Ennes em 2004, estudou 108 participantes (18 a 35 anos de idade) numa inexperiente tarefa motora, tendo dividido aleatoriamente em nove grupos no qual havia combinação das variável frequência de Conhecimento de Resultados e Demonstração mais Instrução verbal. Os resultados, apontaram para a importância da combinação dos factores na aquisição de HM. No

estudo de Miranda em 2009, os 18 participantes foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos, um de demonstração mais Instruções Verbais e o outro de Demonstração com Vídeo. Os resultados apontaram para a similaridade entre os grupos no desempenho da prática. No presente estudo, não fizemos esta comparação entre os tipos de demonstração, tarefa reservada para os futuros trabalhos já que este se configura como sendo o primeiro que envolve uma Dança tradicional.

Os estudos apontam também para a existência do impacto do ambiente na aprendizagem observacional e na sinergia de coordenação e controle da demonstração (SCULLY & CARNEGIE, 1998). Por exemplo, Baudry e colaboradores em 2006, investigaram se a demonstração em vídeo em ginastas afectava o desempenho aprimorado do duplo círculo no cavalo com alças. O procedimento combinou a demonstração do especialista, a demonstração de auto desempenho e a análise baseada nos dados de desempenho. Os resultados indicaram que a demonstração direta em vídeo ajudou na correção do desempenho de uma tarefa motora complexa. No estudo de Vrbik e Vrbik em 2017, observaram os efeitos de duas formas diferentes de dar feedback aos alunos sobre o lance livre no basquete. O experimento confirmou a melhoria da aprendizagem motora no grupo que assistiu ao vídeo de sua própria performance após qualquer tentativa decidida durante a retenção, o que também influenciou no resultado durante a transferência.

No presente estudo, o uso do vídeo foi numa aula apenas diferentemente para o recurso do instrutor/professor como modelo. Neste universo, o ambiente pode ter sido considerável como sendo estável já que as aulas decorreram na sua maioria no mesmo local (*Campo aberto*) com o mesmo número de alunos. Por este motivo, os resultados deste estudo não podem ter sido influenciados pelo ambiente já que ele se apresentou como sendo constante sem muita variabilidade espaço temporal. Por conseguinte, o presente estudo teve algumas limitações a destacar (1) não ter sido encontrados estudos similares do continente Africano o que possibilitaria realizar mais comparações tendo em vista a estrutura prática das danças tradicionais e por (2) não ter sido realizada a comparação do desempenho da aprendizagem entre os tipos de demonstração o que poderia dar mais subsídios de interpretação dos resultados.

## **CAPÍTULO VI**

### **6. CONCLUSÃO**

A Dança tradicional Mutxongoio utiliza a Demonstração, Instrução Verbal e o Vídeo no seu processo de instrução HM, no qual o instrutor/professor tem sido o protagonista. Neste sentido, a Demonstração mais Instrução Verbal na Dança Mutxongoio são oferecidas na parte inicial da aula e o instrutor/professor foi o principal modelo. Adicionalmente, na parte principal da aula o Vídeo foi usado para Demonstração da HM. A frequência de oferta da Demonstração na Dança Mutxongoio foi de mais de 5 vezes por sessão com uma duração de mais de 5 minutos cada.

A finalidade da oferta da Demonstração na Dança Mutxongoio foi de corrigir a técnica da coordenação motora rítmica na execução dos movimentos. Por conseguinte, a Demonstração associada a Instrução Verbal foi mais utilizada em detrimento do uso do vídeo, facto que pode ser justificado não só pela não facilidade de aquisição dos materiais, mas sobretudo pela valorização da prática tradicional de simbolismo cultural local.

## CAPITULO VII

### 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL - ABOOD, S. A., et al.. *Specificity of Task Constraints and Effects of Visual Demonstrations and Verbal Instructions in Directing Learners' Search During Skill Acquisition*. Journal of Motor Behavior. Vol. 33, Nº. 3, 2001. pp. 295 - 305. doi: 10.1080/00222890109601915.
- ALDEMIR, G. Y., et al.. *The effects of dance education on motor performance of children*. Educ. Res. Rev., 6 (19), 2011. pp. 979 - 982. doi: 10.5897/ERR11.179.
- ALVES, M. J. F. N.. *Ensino e aprendizagem de dança moderna: Estratégias de estruturação da prática e desempenho motor em habilidades sequenciadas de dança*. Biblioteca da Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana, 2007.
- AMRI -DARDARI, A., et al.. *Os efeitos da modelagem e simulação de vídeo sobre ensino/aprendizado salto básico de salto a tabela do cofre*. Revista Ciência da Ginástica, Vol. 12, 2020.
- ANDRADE, J. E. B.. *Aprendizagem por observação: Perspectivas teóricas e contribuições para o planejamento instrucional - uma revisão*. Psicologia, Ciencia e Profissão., V. 1, nº 2., 1981.
- ASHFORD, D. et al.. *Efeitos de modelagem observacional para dinâmica de movimento e resultado do movimento medidas em diferentes restrições de tarefas: uma meta - análise*, 2006.
- ARAÚJO, G. B.. *Efeitos do foco de atenção na aprendizagem motora em crianças: uma revisão sistemática*. Biblioteca da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, 2021.
- ATIENZA, F. L., et al.. *Modelagem de vídeo e treinamento de imagem no desempenho do serviço de tênis de crianças de 9 a 12 anos*. Perceptual and Motor Skills, Habilidades Perceptivas e Motoras, 87, 1988, pp. 519 - 529.
- BASSO, F. M.. *Pressupostos teóricos para uma metodologia da dança no ensino fundamental*. Curitiba, 2001.
- BASTO, M. S. F. P.. *Concepções de Aprendizagem da Dança em Estudantes de Dança Clássica e Contemporânea*. Universidade de Lisboa - Mestrado Integrado Em Psicologia, 2013.
- BEAL, R. K.. *Avaliação no ensino da dança*. Revisão científica Roberto Fernandes da Costa, 2003, pp. 722- 760.

- BENDA, R. N., et al.. *Efeitos da prática mental na aquisição de habilidades motoras em sujeitos novatos*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo., Vol. 26, nº 3, 2012, pp. 511 - 521.
- BIBER, K.. *The Effects of Folk Dance Training on 5-6 Years Children"s Physical and Social Development*. Journal of Education and Training Studies, 4, 2016, pp. 213 - 226. doi: 10.11114/jets.v4i11.1820.
- BLACK, C. B., e WRIGHT, D. L.. *Can observational learning facilitate error recognition and movement production? Research Quarterly for Exercise and Sport*. Washington., Vol. 71, n. 4., 2000, pp 331 - 339.
- BRUZI, A. T. (2006). *Efeito do número de demonstrações na aprendizagem de uma habilidade motora discreta*. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2006.
- BRUZI, A., et al.. *Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora: um estudo exploratório*. Rev Port Cien Desp, 6(2), 2011, pp. 179 – 187.
- BRUZI, A. T.. *Efeitos da demonstração autocontrolada na aprendizagem motora*. 2013.
- CARMO, F. S. D., e PADOVAN, L.. *A importância da dança no desenvolvimento e na transformação sociocultural da população*. Departamento de Arquitetura e Urbanismo–Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM, 2015.
- CHIVACOWSKY, S., e GODINHO, M. A. B.. *Aprendizagem de habilidades motoras em crianças: Algumas diferenças na capacidade de processar informações*. Boletim Spef, 15/16, 1997, pp. 39 - 47.
- CHIVACOWSKY, S.. *Suporte à Autonomia em Desempenho e Aprendizagem Motora. The Psychology of Closed Self-paced Motor Tasks in Sports*. London: Routledge, 2022, pp. 78–92. doi: 10.4324/9781003148425-7.
- COHEN, N. J.. *Preserved learning capacity in amnesia: evidence for multiple memory systems. The neuropsychology of memory*, 1984, pp. 83 - 103.
- DARIDO, S. C.. *A demonstração na aprendizagem motora*. Kinesis, 5 (2), 1989, pp. 169 - 178.
- DARDEN, G. F.. *Demonstrating Motor Skills Rethinking That Expert Demonstration*. Journal of Physical Education, Recreation & Dance., 68:6, 1997, pp. 31 - 35. doi: DOI: 10.1080/07303084.1997.10604962.
- DEARBORN, K., E ROSS, R.. *Dance Learning and the Mirror: Comparison Study of Dance Phrase Learning with and without Mirrors*. Journal of Dance Education, 6:4, 2006, pp. 109 - 115. doi: 10.1080/15290824.2006.10387323.



- ECKERT, H. M.. *Comportamento Motor na Fase Precoce da Infância Desenvolvimento Motor*. São Paulo: Manole Ltda, 1987, pp.183 - 227.
- ENNES, F. C. M.. *Efeitos da combinação de demonstração, instrução verbal e frequência de conhecimento de resultados na aquisição de habilidades motoras*. Tese de dissertação na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2004.
- EUGÊNIO, J. F. C.. *Importância da instrução e da demonstração na exploração das habilidades manipulativas de crianças em educação pré - escolar*. Biblioteca da Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação, 2018.
- FAGUNDES, J., et al.. *Self - control and frequency of model presentation: effects on learning a passé relevé*. Human Movement Science., V. 32, 2013, pp. 847 - 856.
- FERNANDES, A.. *O saber em jogo*. Porto Alegre: Artmed, 2001, 42p.
- FERREIRA, R.. *Povos de Moçambique: história e cultura*. Porto: Afrontamento, 1975.
- FERRARI, M.. *Observando o Observador: Auto - Regulação no aprendizagem observacional de Habilidades Motoras*. Revisão de desenvolvimento, 16, 1981, pp. 203–240.
- FILHO, A. M.. *Bases biológicas do comportamento*. Universidade de Brasília, DF, 1981.
- FONSECA, F. D. S., et al.. *Demonstração e prática mental na aquisição de habilidades motoras*. Revista de Desporto e Saúde, 2008.
- FUNDAMENTAL., B. M. D. E. S. D. E.. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. MEC/SEF, 1997.
- GARLET, M. L.. *Aprendizagem de danças populares: Implicações dos métodos global e parcial progressivo na aquisição e retenção de uma coreografia*. Universidade Federal de Santa Maria - PPGCMH- Santa Maria, RS, Brasil, 2004.
- GEBUR, A. C.. *A Dança enquanto possibilidade de trabalho para a melhoria de vida do portador de paralisia cerebral*. Biblioteca da Universidade Federal do Paraná, 2007.
- GOLIN, A., e PICON, A. P.. *Aprendizagem motora e transferência de aprendizagem na dança: desafios e reflexões Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA*. ANDA, 2019, pp. 54 - 64.
- GONÇALVES, L. A., et al.. *Estrutura de prática e idade no processo adaptativo da aprendizagem de uma tarefa de “timing” coincidente*. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, v.24, 2010, pp. 433 - 443.
- GONÇALVES, L. F. P., et al.. *Importância do desenvolvimento das habilidades motoras no ensino - aprendizagem da dança e dos esportes*. Revista Gestão Universitária, 13, 2020.
- GOMES, T. V. B.. *Efeitos da prática mental na aquisição de habilidades motoras em sujeitos novatos: Efícaz, insuficiente ou inexistente?*. Escola de Educação Física Fisioterapia e

- Terapia Ocupacional – EEEFTO Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Belo Horizonte, 2009.
- GOULD, D. R. e ROBERTS, G. C.. *Modeling and Motor Skill Acquisition*. Quest, 33:2, 1981, pp. 214 - 230. doi: 10.1080/00336297.
- GOUVEIA, S. M. S. D.. *A Dança no Contexto Educativo: Um Espaço de Inclusão - Contributos da Modalidade Artística de Dança na Região Autónoma da Madeira para o Desenvolvimento de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. UniAberta, 2014.
- GHALEHROUDKHANI, H. H., et al.. *O efeito de observar diferentes tipos de Informações sobre como aprender uma nova habilidade motora*. Biosciences Biotechnology Research Asia., Vol. 13 (3), 2016.
- GHORBANI, S., e BUND, A.. *Observational learning of a new motor skill: The effect of different model demonstrations*. International Journal of Sports Science & Coaching., Vol. 11 (4), 2016, pp. 514 – 522. doi: 10.1177/1747954116655049.
- GUIDIONE, D. A., et al.. *Preservação do Património Cultural de Moçambique, o Ensino de Xigubo na Escola Secundária de Cambine*. European review of artistic studies, vol. 11, nº 1, 2020, pp. 52 - 68. doi: <https://doi.org/10.37334/eras.v11i2.231>.
- HAN, Y., et al.. *Uso da Aprendizagem Observacional para Promover a Aprendizagem de Habilidades Motoras na Educação Física: Uma Revisão Sistemática*. Res. Public Health, 2022.
- HEBERT, E.. *Os efeitos da observação de um modelo de aprendizado (ou dois) na aquisição de habilidades motoras*. Journal of Motor Learning and Development, 6, 2018, pp. 4 - 17.
- HORN, R. R., et al.. *Aprendendo com demonstrações: o papel da busca visual durante o aprendizado observacional de modelos de vídeo e luz pontual*. Journal of Sports Sciences., 20, 2002, pp. 253 ± 269.
- HORN, R. R., e SCOTT.. *Pesquisa visual e alterações de coordenação em resposta a vídeo e luz pontual demonstrações Sem CR*. Jornal de comportamento motor., Vol. 37, nº 4, 2005, pp. 265 – 274.
- HORN, R. R., et al.. *Demonstração como um intensificador de ritmo para mudanças na coordenação durante a aquisição precoce de habilidades*. Revista de Ciências do Esporte., 25 (5), 2007, pp. 599 – 614. doi: 10.1080/02640410600947165.
- ISHIKURA, T., e INOMATA, K.. *Effects of angle of model - demonstration on learning of motor skill*. Perceptual and Motor Skills., 80, 1995, pp. 651 - 658.

- LABAN, R.. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Icone, 1990.
- LADEWIG, I.. *A Importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl. 3, 2000. pp. 62 - 71.
- LADEWIG, I. CIDADE., R. E. e LADEWIG, M.J.. *Dicas de aprendizagem visando aprimorar a atenção seletiva em crianças*. In: *Avanços em comportamento moto*. Luiz A. Teixeira (editor) Rio Claro: Editora Movimento, 2001, pp. 166 - 197.
- LAGE, G. M., et al.. *O efeito da interferência contextual na aprendizagem motora: contribuições científicas após três décadas da publicação do primeiro artigo*. Revista Brasileira de Ciências e Movimento., 19 (2), 2011, pp. 107 - 119.
- LANE, C., e LANGHOUT, S.. *Multicultural Folk Dances Guide*. Human Kinetics, 1. 1998.
- LEVAC. D. E., et al.. *Aprendizagem e transferência de habilidades motoras complexas em realidade virtual: uma revisão em perspectiva*. Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation. 2019 doi: doi.org/10.1186/s12984-019-0587-8.
- MAEFP, M. D. A. E.. *Perfil do Distrito de Mossurize - Província de Manica*. MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda, 2017. pp. 2 - 4.
- MADEIRA, I. M. A.. *Os efeitos da demonstração e da instrução ao vivo na aprendizagem da pirueta*. Biblioteca da Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro, 2012.
- MEDEIROS, P., et al.. *Exergames como ferramenta de aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras: Uma revisão sistemática*. Rev Paul Pediatr., 35 (4), 2017. pp. 464 - 471.
- MAGILL, R. A.. *Motor learning: concepts and applications*. Bubaque, 3, 1989.
- MAGILL, R. A.. *Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações*. Revisão de livro, Vol. 6, nº 1, 2000. pp. 35 - 36.
- MAGILL, R. A.. *Aprendizagem e Controle Motor: conceitos e aplicações*. 8ª. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- MARCONDES, S. A., e GIMENEZ, R.. *Aquisição de habilidades motoras seriadas: influência da experiência prévia no desempenho da dança*. Revista brasileira de Ciencia e Movimento, 18 (3), 2010. pp. 5 - 11.
- MARTENS, R., et al.. *Efeitos de modelagem no desempenho do motor*. Aliança Americana para Saúde, Educação Física e Recreação, 47:2, 1976. pp. 277 - 291.
- MEC.. *1º Festival Nacional de Dança Popular de Moçambique*. Teal discos - Companhia de discos de Moçambique., 1, 1978.
- MEDINA - PAPST, J., et al.. *Instruções de foco de atenção para a automatização da acção na aprendizagem de uma habilidade manipulativa*. Motricidade, Vol. 11, 2015. pp. 36-46.

- MENDES, M. C. R.. *O Ensino Da Dança Tradicional Popular: Um Relato De Experiência Pedagógica Em Uma escola Pública Municipal*. Universidade Federal do Ceará - Biblioteca Universitária, 2017.
- MIGUEL, A. M. S. D. L.. *Aprendizagem Motora – Aquisição de Habilidade Técnica do Remo combinando o uso de Feedback com Auto-observação em Tempo Real*, 2017.
- MIRANDA, M. L.. *Efeito do uso da instrução verbal e demonstração por vídeo na aprendizagem de uma habilidade motora do Judô*, cap. 11, 2009. pp. 100 - 109.
- MOURA, D. K. R.. *O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna*. Biblioteca da Universidade Federal do Paraná. 2006.
- MORGAN, C. T.. *Introdução à Psicologia*. Baltimore, Maryland: Mcgraw hill, 1977.
- NANNI, D.. *Dança educação: princípios, métodos e técnicas*. Sprint, 1995.
- NANNI, D.. *Dança Educação: Pré-escola à Universidade*. Sprint, 2008.
- NEVES, A. M.. *dança e psicomotricidade: propostas do ensino da dança na escola*. Biblioteca do ICA/UFPA, 2011. pp. 67-85.
- NEWELL, K. M.. *Skill learning*. In: Holding, D. H. Human skills. Chichester, J. Wiley.1981, pp. 203 - 226.
- NEWELL, K. M., et al.. *Augmented information and the acquisition of skills in physical activity*. In Terjung R (ed.). Exercise and Sports Sciences Review. New York: Macmillan. 1985, pp. 235 - 261.
- NOGUEIRA, N. G. d. H. M., et al.. *O conhecimento do professor de educação física sobre aprendizagem motora*. Revista Pensar a Prática., Vol. 24, 2021. doi: 10.5216/rpp.v24.64487.
- PELLEGRINI, A. M.. *A Aprendizagem de habilidades motoras: O que muda com a prática?* *Revista Paulista de Educação Física, supl. 3*, 2000. pp. 29 - 34.
- PEREIRA, E. F., et al.. *A estrutura do movimento e a aprendizagem das habilidades motoras*. Rev. Educa. Física., Actividade física, lazer & qual. Vida., Manaus, 2, nº 2, 2011. pp. 43 - 57.
- PIMENTEL, W., et al.. *Análise da divergência entre a demonstração e a instrução verbal na aquisição do lançamento do dardo de salão com crianças*. Coleção Pesquisa em Educação Física, 8, nº 2, 2009.
- PUBLIO, N. S., et al.. *Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica olímpica*. Rev. Paul. Educ. Fis.. São Paulo., 9 (2), 1995, pp. 111 - 124.

- RANGEL, N. B. C.. *Dança, Educação, Educação Física: Proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física*. Fontoura Edirora Ltda, 2002.
- REVERDITO, R. S., et al.. *Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens*. Motriz, Rio Claro., Vol. 15, nº 3, 2009. pp. 600 - 610.
- RIBEIRO, L. D.. *A importância da dança no desenvolvimento motor de crianças*. Calafiori - São Sebastião do Paraíso – MG, 2009.
- RIBEIRO, T. C. R.. *A instrução verbal e demonstração na dança*. Tese de licenciatura, Escola de Educação física, Fisioterapia e Terapia ocupacional – UFMG, 2014.
- RHORMENS, M. C.. *Tradições moçambicanas*. Tese de Mestrado em Artes da Cena. Seminário de Pesquisa do programa de Pós - Graduação em Artes da Cena UNICAMP. Unicamp, 2013.
- RINALDI, L. P. B.. *A Dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora*. Grupo de Pesquisa-Gímnica – formação, intervenção e escola, 2009.
- RIVIÈRE, J. P., et al.. *How Do Dancers Learn To Dance? A first-person perspective of dance acquisition by expert contemporary dancers*. ACM, 2018. 7p. doi: 10.1145/3212721.3212723.
- RODRIGUES. S. T., et al.. *Aprendendo uma habilidade motora complexa de demonstrações de vídeo e de iluminação*. Perceptual and Motor Skills, 2, 2010, pp. 307 - 323. doi: 10.2466/05.11.23.24.25.
- ROHBANFARD, H.. *Aprendizagem observacional de habilidades motoras: Em busca de modelos ideais*, 2011.
- SACRISTÁN, J. G.. *O aluno como invenção*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SANTOS, L. P. E., et al.. *As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil*. Arquivos em movimento, 11 (2), 2015. pp. 29 - 46.
- SARMENTO, P., e ROSADO, A.. *Os desafios da pedagogia do desporto*. Motricidade humana, 2000. pp. 135 - 149.
- SCHMIDT, R. A.. *Motor control and motor learning – a behavioral emphasis*. Human Kinetics publishers, Champaign, Illinois, 1988.
- SCHMIDT, R. A., e LEE, T. D.. *Motor control and learning – a behavioral emphasis*. Human Kinetics publishers, Champaign, Illinois, 1999.
- SCHMIDT, R. A., e WRISBERG, C. A.. *Aprendizagem e performance motora – uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. Artmed, 2001.
- SCHUMWAY - COOK, A., e WOOLACOTT, M.. *Controle Motor – Teoria e aplicações práticas*. Manole, 2003.

- SCULLY, D. e CARNEGIE, E.. *Observational learning in motor skill acquisition: A look at demonstrations*. The Irish Journal of Psychology. 19:4, 1998, pp. 472 - 485. doi: 10.1080/03033910.
- SHEA, C. H., et al.. *Physical and observational learning practice afford unique learning opportunities*. Journal of Motor Behavior, Washington,, Vol. 32, nº 1, 2000, pp. 27 - 36.
- SHIM, J. et al.. *Effect of Patch-Light Demonstration on Observational Learning of Golf Swing*. International Journal of Golf Sciences, 4, 2015, pp. 1 - 14.
- SILAMBO, M. O.. *Xigubu: um “microscópio” para entender músicas e lutas de matizes africanos*. Revista Claves vol. 9 n. 14, 2020. ISSN: 1983-3709 X, 19, nº 14.
- SILVANA, D. S. S.. *A dança: sentidos e significados*. Buenos Aires: Revista Digital, 2009.
- SILVA, A. D. M., et al.. *Análise da utilização do método de demonstração nas aulas de capoeira*. EFDeportes.com, Revista Digital., 15, nº 150, 2010.
- SILVA, J. D. O.. *Dança tufo e os ritos de iniciação: Espirais sobre dançar e criar mulheres*. LACS/UFMG, 2018.
- SILVA, R. C. D. S.. *Efeito da demonstração autocontrolada na aprendizagem motora: Revisão da literatura*, 2019.
- SILVA, D. R. D.. *A Dança de mocambique: Tradição e significação*. enecult18, 2022..
- SILVEIRA, S. R., et al.. *Aquisição da habilidade motora rebater na Educação Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino*. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo). 27 (1), 2013. pp. 149 - 157.
- SIQUEIRA, A. K. M., et al.. *Efeito do autocontrole de conhecimento de resultados na aquisição de uma habilidade motora*. Revista da Educação Física/UEM, 21, 2010, pp. 593 - 601. doi: 10.4025/reveducfis.v21i4.8878.
- SPESSATO, C. B. e VALENTINI, C. N.. *Estratégias de ensino nas aulas de dança: Demonstração, dicas verbais e imagem mental*. Rev. Educ. Fis/UEM, 24, nº 3, 2013, pp. 475 - 487.
- SOARES, C. L.. *Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Autores Associados, 2005.
- STE - MARIE, D. M., et al.. *Observation interventions for motor skill learning and performance: an applied model for the use of observation*. International Review of Sport and Exercise Psychology., Vol. 5, nº 2, 2012. pp. 145 - 176. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/1750984X.2012.66507>.

- TANI, G.. *Aprendizagem motora no contexto da educação física e ciências do esporte: dilemas, conflitos e desafios*. In: M.G. Guedes (Ed.), *Aprendizagem motora: problemas e contextos*. Lisboa: Edições FMH, 2001, pp. 129 - 142.
- TANI, G. et al.. *Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 18, 2004, pp. 55 - 72.
- TANI, G.. *Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento*. Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G. et al.. *Aprendizagem Motora e Educação Física: Pesquisa e Intervenção*, 2010.
- TANI, G. et al.. *O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas*. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum., Vol. 13, nº 5, 2011, pp. 392 - 403. doi: 10.5007/1980-0037.
- TANI, G.. *Aprendizagem motora: uma visão geral*. 2016.
- TEIXEIRA, L. A. et al.. *Especialização em Aprendizagem Motora*. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo., Vol. 2, 2009, 164p.
- TONELLO, M. G. M., e PELLEGRINI, A. M.. *A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física*. Rev. Paul. Educ. Fis., 12(2), 1998, pp. 107 - 114.
- VARREGOSO, I.. *Dança tradicional na educação e promoção da saúde*. ESE - IPLeiria, 2007.
- VRBIK, I., et al.. *Os efeitos do ensino com uma demonstração em vídeo e um método de demonstração padrão na aquisição de um novo elemento em alunos da quinta série*. Em V. Findak (Ed.), *Proceedings of the 24th Summer School of Kinesiologists of the Republic of Croatia*, Poreč: Associação Croata de Cinesiologia, 2015. pp. 323 - 328.
- VRBIK, I. e VRBIK, A.. *Demonstração em vídeo como Método de ensino*. Jornal Croata de Educação, Vol. 19, nº 2. 2017, pp. 201 - 213.
- WEEKS, D. L. e ANDERSON, L. P.. *The interaction of observational learning with overt practice: effects on motor skill learning*. Acta Psychologica, 104, 2000, pp. 259 ± 271.
- WEINECK, J.. *Biologia do esporte*. São Paulo: Editora Manole, 1991.
- WILLIAMS, A. M., e HODGES, N. J.. *Prática, instrução e aquisição de habilidades no futebol: desafiando a tradição*. Journal of Sports Sciences. 23 (6), 2005, pp. 637 – 650. doi: 10.1080/02640410400021328.

## ANEXO



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**  
**Laboratório de Habilidades e Coordenação Motora**  
**Ficha de observação/Dança Tradicional Mutxongoio**

ID	Anos Experiencia	Aula Número	Local Aula	Quantidade de alunos
1. A Demonstração foi utilizada na Aula				
			Sim	Não
2. Quando foi disponibilizada a Demonstração				
			Logo que o erro foi detetado	Sem a presença do Erro
3. Foco Interno da Demonstração				
			Pés alinhados/juntos virados para frente	Pés alinhados/ separados virados para o lado
4. Foco Externo da Demonstração				
			Com harmonia do grupo (Sincronização)	Sem harmonia do conjunto como grupo
5. Qual é o modelo da demonstração				
			Professor	Aluno Experiente Aluno Novato
6. Caraterística da desmonstração				
			Demonstraçã o por Vídeo	Demonstração por Banda desenhada Demonstração + Instrução verbal
7. Qualidade da Demonstração				
			Elevada Precisão	Moderada Precisão Baixa Precisão
8. Forma de Oferta da Demonstração (competência motora)				
			Correcção da Técnica	Correcção da Tática Correcção dos aspectos gerais
9. Momento da Oferta				
			Parte Inicial	Parte Principal Parte Final
10. Duração da Demonstração				
			<5 Minutos	5Minutos >5 Minutos
11. Quantidade de oferta da Demonstração				
			<5 Vezes	5 Vezes >5 Vezes
12. Aspectos da Demonstração				
			Coordenação Motora	Ritmo Aspectos Físicos

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

Observador: \_\_\_\_\_

Fim! Obrigado pela colaboração

## Exemplo de plano de aulas da dança Mutxongoio

Escola de Danças Tradicionais Xiquite.

Data: de de 2023

Professor: Gicomaí Jeremias Sillale

Unidade Temática: Danças Tradicionais.

Tema: Demonstração de primeiros passos da dança Mutxongoio.

Objetivo Geral: Conhecer passo padronizado de dança tradicional Mutxongoio.

Objetivos Específicos: - Identificar as estruturas de composição coreográfica de dança Mutxongoio.

- Estruturar movimentos a partir do conteúdo, técnica e específicos de dança tradicional Mutxongoio.

- Executar dança tradicional Mutxongoio com correção

- Conhecer a dança tradicional Mutxongoio e sua contribuição no processo de EA

FD/D Tempo	Conteúdo	Atividades		Métodos	Materiais
		Professor	Aluno		
5' TeM	- Controle de presenças dos elementos - Correção de T.P.C. e uma conversa conducente a aula	Faz controle de presenças Corrige T.P.C.	Responde participa na correção	Batuques (Chikisa)	Elaboração conjunta
25' Mediação e Assimilação	- Histórico de Dança Mutxongoio. - Elementos fundamentais e terminologia específica (Gestos, skills técnicas, pegos e contatos). - Contextuais (Localização, Clima e trajes). - Escrita em dança Mutxongoio (Estilo, formas de composição coreográfica, figuras e evoluções). - Passos padronizados, estruturas técnicas, importância da dança no contexto	Questiona e faz a demonstração de passos - dita o resumo as técnicas	Responde Sugere faz o resumo e emite as coreografias	Batuques Vestes ou trajes Específicos de Mutxongoio	Técnico Prático Elaboração conjunta
10' Domínio e Consolidação	Exercício de 1. Análise e estudo supletório no contexto nacional desta dança com outras danças nacionais. 2. Escrita de uma coreografia de 2 minutos, de 125 ps (150).	Dita o exercício, faz a composição verbal	Faz o exercício e faz a demonstração	Batuques e trajes	Prático Elaboração conjunta
5' Controle e Avaliação	1. Elabore duas coreografias semelhantes a danças mutxongoio de 4 minutos para cada avaliando os aspectos técnicos de skills técnicas.	Dita o T.P.C.	Faz o T.P.C.	Caderno e	Técnico Prático

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo qualificado (a), declaro para fins de participação nesta pesquisa na condição de voluntário e fui devidamente esclarecido do Projecto de Pesquisa intitulado: **O uso da demonstração no processo da Instrução das Habilidades Motoras da Dança Tradicional Mutxongoio para crianças e jovens da Província de Manica, Distrito de Mossurize**, desenvolvido pelo estudante, Paulo Ussore Simango do Curso de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens apresentado no Departamento de Treino Desportivo e Performance Humana da Faculdade de Educação Física e Desporto na Universidade Pedagógica de Maputo.

Esta pesquisa tem como objectivo descrever e interpretar o uso da demonstração no processo de instrução da dança tradicional Mutxongoyo, envolvendo crianças em idade escolar do Distrito de Mossurize na Província de Manica. Esta pesquisa será feita através da observação e filmagem de 10 aulas de instrução da Dança Mutxongoyo, a ter lugar nos campos abertos e polivalente das comunidades do distrito de Mossurize.

Durante a realização do trabalho, serão tiradas as filmagens e as fichas de observação para as aulas presenciais e posteriormente analisadas no laboratório para melhor ilustração da pesquisa, por isso ao assinar este termo de consentimento dará ao pesquisador direito de uso destas imagens.

DECLARO, igualmente, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que nos foi explicado, consinto voluntariamente que meu dependente legal e eu participe desta pesquisa.

---

Assinatura do Responsável